



Junta de Freguesia de Quarteira
Convocatória Reunião Executivo nº. 070

Convocatória

TELMO MANUEL MACHADO PINTO, Presidente da Junta de Freguesia, no uso da competência estipulada na alínea b) do n.º 1 do artigo 18º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, e ao abrigo do Regimento da Junta de Freguesia, convoco a **Reunião Ordinária do Executivo nº.070**, a realizar no próximo dia **05 de fevereiro de 2019**, pelas **21h30**, no Auditório do Centro Autárquico de Quarteira, na Rua Vasco da Gama, n.º 85 r/c.

Ordem de Trabalhos:

- Ponto Um** – Análise de Pedidos de Atestados de Situação Económica
- Ponto Dois** – Pedido de Férias de Funcionários.
- Ponto Três** – Intervenção do Público.

Quarteira, 28 de janeiro de 2019

O Presidente da Junta de Freguesia

Telmo Manuel Machado Pinto



ATA Nº. 070

-----Ao quinto dia do mês de fevereiro de dois mil e dezanove, no edifício do Centro Autárquico de Quarteira, reuniu em sessão ordinária, pelas vinte e uma hora e trinta minutos, o executivo da Junta de Freguesia de Quarteira, o Presidente – Telmo Manuel Machado Pinto, o Secretário - Eduardo Manuel Graça Amador, a tesoureira - Sónia Alexandra dos Santos Neves e os Vogais – Paulo Alexandre Francisco Alferes e Jorge Ilhéu Bica. -----

Com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto Um - Análise de Pedidos de Atestados de Situação Económica. -----

Ponto Dois – Pedido de Férias de Funcionários. -----

Ponto Três – Período de Intervenção do Público. -----

Presidiu aos trabalhos o Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira.-----

Ponto Um - O executivo da JFQ, analisou e deliberou por unanimidade, emitir um atestado de situação económica : _____

Ponto Dois – O executivo da JFQ deliberou por unanimidade, deferir o pedido de marcação de férias dos funcionários, Joaquim Herculano Ramos Leonardo e Rui Miguel Marques Rodrigues, de acordo com os documentos em anexo.-----

Ponto Três – Período de Intervenção do público: -----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Tentamos sempre trazer o mínimo de documentos para analisar e colocar à votação, para termos mais tempo e assim dar oportunidade ao público de participar, proporcionando uma conversa o mais fluida e esclarecedora possível. Vou colocar à votação os atestados de insuficiência económica e os pedidos de férias dos funcionários. Todos os documentos atrás referidos foram aprovados por unanimidade do executivo. -----

Vou pedir a intervenção de pelo menos três pessoas de cada vez, para dar hipótese para também respondermos. Se sentirmos que alguma delas pode ser uma resposta mais simples, vamos para quatro ou cinco questões, mas pensamos que três será o ideal, para podermos responder atempadamente e para as pessoas também perceberem o que vai acontecer. Se alguém quiser intervir, peça para o fazer.-----

A Sr.ª Iolanda Melo: Boa noite a todos. Relativamente à ciclovia, referir que sou a favor da ciclovia. Tudo o que vier para dinamizar a terra, é bom para nós. Porém, confesso que fiquei um bocadinho surpreendida, porque as pessoas não estavam à espera que os estacionamento

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



[Handwritten signatures and initials]

estivessem asseguradas. Realmente, as pessoas meteram um bocadinho os pés pelas mãos. Mas, não concordo com a forma com que a ciclovia está disposta. Penso que concordamos todos que temos sítios para colocar, que beneficiavam mais a gente aqui da terra, como a marginal, o passeio das dunas (...). Neste caso, por exemplo, se alguém quiser sair do lado do passeio... já não há passeio. Aliás, há passeio para quem vai de bicicleta, mas corre-se o risco de uma bicicleta levar com a porta e vice-versa. Se houver, por exemplo, um deficiente, também não tem forma de conseguir ter acesso, assim como, famílias com crianças. Pelo lado dos carros acontece precisamente a mesma coisa, nem sequer há espaço para se conseguir abrir a porta. A pessoa tem de esperar imenso tempo até que não existam carros a passar. No verão não sabemos como é que isto vai correr! Depois, estive a pensar e lembro-me aqui de uma situação, não sei se o senhor presidente se recorda, há uns anos houve um fogo grande em frente à Vodafone e o carro dos bombeiros teve dificuldade em conseguir entrar ali. Agora, com menos espaço, se acontecer novamente naquela zona, vai ser uma condicionante e temos de pensar bem de que forma é que se pode atuar numa situação destas. -----

A outra questão que já tinha colocado há uns meses ao senhor presidente, e o senhor presidente ainda não tinha resposta, mas volto a questionar: tem alguma informação relativamente ao Orçamento Participativo? Como é que vai? Quem é ganhou? O que é que vai ser feito? Portanto, são as questões que tenho a colocar. -----

O Sr. João Santos: Boa noite a todos, cumprimenta o senhor presidente, executivo, excelentíssimo público. Venho aqui falar enquanto recentemente eleito presidente do PSD Quarteira e venho aqui pôr os termos da nossa relação para o futuro, no sentido em que iremos louvar o discurso e manter a cordialidade, e também, sendo o senhor presidente e o executivo, pessoas de bem, tal como todos nós, estamos aqui para o bem de Quarteira. Relativamente à posição do PSD, gostaria de lhe dizer que não somos contra as ciclovias, inclusive, temos bons exemplos de ciclovias na nossa freguesia, tal como a de Vilamoura. Só que perante o advento - não vou dizer imposição, porque não seria totalmente correto - desta ciclovia, gerou-se uma grande contestação por parte da população, nomeadamente, como o senhor presidente deverá saber nas redes sociais. Contudo, as redes sociais valem o que valem, então fui à rua, estive a falar com residentes e também com os lojistas. De fato comecei a perceber que muitas das pessoas não tinham conhecimento de que a ciclovia ia ser feita. Os lojistas estavam mais despertos, mas passado a primeira semana de implementação da ciclovia, já houve ali pessoas que me disseram que estão a ponderar retirar os seus negócios para procurar outras localizações mais favoráveis. Se é exacerbado ou não, não sei, foi o que as pessoas me disseram. Senhor presidente também



[Handwritten signature]

dizer o seguinte, a questão da segurança e a nível da emergência, de facto é aquilo que preocupa mais os residentes e os lojistas. Esta situação de que os carros antes estacionavam em segunda fila, entendemos que não era correta, mas as pessoas sempre conseguiam ter acesso às lojas. Agora, perante este formato não há possibilidade de isso acontecer. Foi colocada a questão a nível das cargas e descargas, uma vez que não estava também contemplado os espaços para tal. Dizer só o seguinte, temos conhecimento de que houve um inquérito à população residente entre a rotunda do polvo e a rotunda da rodoviária, que engloba o projeto (Camarário?), assim como a nível das Escolas D. Dinis e Laura Ayres e lojistas. O que sucede, senhor presidente? Isto tornou-se de tal forma uma questão com tamanha comoção para Quarteira que, pergunto-lhe se o seu executivo não teria vontade política, por exemplo, em levar a cabo um inquérito, mas geral a toda a população? Esta é uma artéria importante que contribui para o fluimento do trânsito na cidade e acho que nos afeta a todos. Por isso senhor presidente, estaria nessa disponibilidade? Dizer-lhe também que a nível da ciclovia, como ela está neste momento, detetámos alguns erros de projeto, nomeadamente a nível de sarjetas e tampas de esgoto, em que não foram niveladas. Foram pintadas com traços brancos da passadeira, causando alguma confusão sobre quem tem prioridade, se é o ciclista ou o peão que se vai fazer à passadeira, gostava que o senhor presidente também comenta-se acerca disso. Por fim, porque devido ao modo como está feita a ciclovia, se manifestou muito a questão dos estacionamento, queria perguntar: senhor presidente, se tem alguma novidade que nos possa dar, ou algum projeto, a nível de estacionamento aqui na baixa? -----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Todos sabemos porque estamos aqui Primeiro, isto é um projeto da Câmara Municipal de Loulé, chamado EcoLab, que inclui uma ciclovia e uma quantidade de processos que vão ser implementados e que funcionam, como diz o nome EcoLab, como laboratório de experiências. E nós dizemos: "Mas não queremos experiências". Não queremos, porque não temos nada e às vezes existe essa falta de comunicação. Achámos interessante, por aquilo que fomos ouvindo e absorvendo da parte da Câmara e do projeto quando começou. Este projeto está englobado num Plano de Mobilidade de Quarteira e Vilamoura, dos centros urbanos - e aqui não é a freguesia, é os centros urbanos - que iniciou há 2 anos e que vai ter uma quantidade de pequenos projetos, que serão feitos durante um longo prazo, mas que tem as linhas orientadoras do trabalho que vão fazer. A ciclovia aparece depois, com o EcoLab. O EcoLab vai ter a ciclovia, as contagens de passagens de bicicletas, de pessoas, de carros, da utilização das águas da chuva na rega. Isto para chegar a uma resposta que é: porquê naquele sítio? Porque faz sentido não ser num sítio onde não exista comércio, trânsito, pessoas, estacionamento, mas onde exista fluxo de tudo isto que estou aqui

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



a falar. Consiste também na compra de um carro elétrico para recolha do lixo diferenciado em todo o comércio que existe nesta zona. Com certeza, não erro se disser que a zona entre estas duas rotundas é a maior zona comercial de Quarteira. Portanto, toda a atividade e dinâmica que esta zona tem, levou a que fosse escolhida para o EcoLab. Interessava que tivessem, de facto, os resultados finais, a monitorização que se vai fazer. Todos estes estudos no final têm que dar resultados e melhorias. Todos estes pensamentos não são da Câmara Municipal de Loulé, nem do técnico, são pensamentos e linhas europeias. Há dois dias saiu no Público a redução das velocidades em Espanha, dentro e fora dos centros urbanos. Dentro dos centros urbanos temos de diminuir velocidades, esta é a zona onde temos mais acidentes. Temos mais acidentes aqui que na Estrada Nacional 125 (concelho de Loulé). Temos atropelamentos de carros a pessoas, de carros a bicicletas, de bicicletas a pessoas e as queixas são inúmeras. As pessoas que estão mais atentas, sabem dessa dificuldade. A ciclovia foi implementada, não costumo dizer que esta é melhor ou pior que a outra, todas têm sinais positivos ou negativos e, mais hoje em dia, quando são efetuadas nos grandes centros urbanos. Vamos pensar em Quarteira - ao contrário do que já ouvi, gosto de pensar em Quarteira - e dar dois exemplos: Londres e Nova Iorque (...). Tenho pensado Quarteira e quero ir nesse sentido, porquê? Porque se não fosse assim, o Mendes Bota quando fez estas grandes avenidas e o Vairinhos - e comprometo-me a falar no nome destas duas pessoas, pois estou a falar de partidos diferentes - não tinham referenciado Quarteira neste país, por isto mesmo, por mobilidade urbana. O novo conceito de mobilidade urbana não são autoestradas cá dentro. -----

Atenção, não estou a defender um projeto, fui ganhando e bebendo conhecimento de quem vai contando, e vou aceitando, e deixo o benefício da dúvida, até porque não temos ciclovias. Foi construída uma há alguns anos, pintada, e acabámos por não fazer, mas o grande conceito que aí vem, e indo ao extremo, não é defender o carro no centro urbano, é defender as pessoas, a palavra humanizar os espaços e as cidades, é aquilo que tem acontecido mais e que acontece, e tem de se dar os primeiros passos. Não há ciclovias perfeitas. Há ciclovias com mais ou menos segurança e uma educação que damos às pessoas, que me deram a mim quanto condutor, que se abre a porta, olhar para trás. Sem dúvida que a pendura ainda não tem essa cultura. Portanto, esta ciclovia, ao contrário de muitas que vemos neste país em cidades mais pequenas, mas que estão mais evoluídas nessa área - e mais evoluídas não estou a dizer que são melhores -, o chamado buffer de proteção que pode ser de 50, a 80 ou 90, o ideal seria ir até 90, que não tem. Mas há coisas que se têm de ganhar aqui, que é talvez de futuro não termos as velocidades que temos nesta avenida. Neste momento, com a dificuldade que existe na 125, se fizer um raciocínio e sendo aqui da zona, se chegar a Almancil e quiser ir para Albufeira, não vou à estrada nacional!

Handwritten signature and stamp
Sempron



Isto aqui não é uma autoestrada, nem é uma estrada nacional, como a 125! Há pessoas a passar por dentro de Quarteira e Vilamoura! Isto é um trabalho que Vilamoura vem fazendo há muito tempo, os semáforos são resultado disso. O objetivo é dificultar cada vez mais essa entrada por aqui, a quem só vai de passagem. Portanto, o conceito deste projeto é diminuir as velocidades e habituar cada vez mais as pessoas que temos de olhar para as alterações climáticas, e para isto que é, em termos sustentáveis, a mobilidade dentro dos centros urbanos. Verdade, foi uma controvérsia, a Câmara Municipal de Loulé podia ter feito uma melhor comunicação. Como dizia um célebre de uma grande empresa, há 50% da comunicação que nunca chega a lado nenhum e nós nunca sabemos qual são os 50%. Mas a verdade é que se podia ter feito mais qualquer coisa e chamado as pessoas. -----

Este plano de mobilidade para Quarteira, contempla todas as ciclovias - só que este processo do EcoLab, era um processo à parte, ficando um projeto dentro de um megaprojeto. É um projeto que vai durar anos, que vamos seguindo, é dinâmico, podemos alterá-lo, as coisas vão mudando, como as ciclovias vão mudando. Os estudos dizem que só 30% - 40% dos carros é que têm passageiros para além do condutor, o que também diminui o risco de segurança - isto é a explicação que nos foi dada e que nós aceitamos e dizemos, vamos experimentar. A estrada está muito estreita? Está. Diminui velocidade? Diminui. Está demais? Se for um camião mais largo! Pode acontecer... Uma das coisas que disse, quando me apresentaram o projeto pela primeira vez, foi: "Vocês têm de equacionar poder ganhar um ou 2 palmos de separador central".....

Se pusesse o estacionamento do lado do passeio, tinha uma bicicleta a circular numa ciclovia, perto dos carros, menos proteção, que é uma das situações que menos se quer. Ao mesmo tempo, também tinha a bicicleta a parar em qualquer sítio e a poder passar por cima dos carros, para o passeio. O carro ao estacionar e para sair também estaria a passar por cima da ciclovia a toda a hora, como no caso de Vilamoura. Não quer dizer que essa está mal e esta está certa, mas a aposta é tentar aprender com as experiências que já existem. Não fui eu que fiz o projeto, ouvi e fui bebendo, e vocês vão dizer: "Então, mas estás aqui, tens de dar opinião!". Nós demos opinião, aceitamos que se faça, temos de fazer essa aposta e temos de fazer a aposta no centro urbano, sem obras profundas, que é o que se faz cada vez mais nos parques de centro urbano. Tentar pintar, com o mínimo de obras. Esta situação não é a perfeita, mas o futuro traz-nos outras perfeitas. A perfeita seria colocar a ciclovia numa zona onde nem sequer passem peões. ... A última é colocar a ciclovia, como acontece hoje em Quarteira e faz parte deste projeto agora, pelo menos nas grandes avenidas (Avenida de Ceuta, Papa Francisco, até à Fonte Santa e Infante Sagres), com a marcação do calçada. No calçada existem inúmeros atropelamentos de



... pessoas feitas por bicicletas e sabemos que, por Lei, as bicicletas não podem andar nos passeios... Em relação às cargas e descargas, o projeto não está acabado e tem que acabar, porque estavam lá cargas e descargas antes de existirem estas pinturas, só que ainda faltam os pilaretes de proteção entre a zona de ciclovia e o estacionamento, portanto ainda faltam algumas situações.-

No Orçamento Participativo ganhou o Passeio das Dunas, ou seja, o tal quiosque para se criarem casas de banho de apoio, venda de cafés e águas, uma coisa simples, com melhoramento da iluminação. No outro dia, a Câmara Municipal veio cá com a equipa e chamou-nos ao local, para perceber como é que o podíamos colocar. Existem alguns pormenores a acertar, porque aquilo é uma zona que roça a fronteira entre o que é domínio público marítimo e as competências que ainda não foram transferidas para a Câmara.-----

A Sr.ª Iolanda Melo: Mas há espaço?... Isso está em algum lado que se possa consultar?-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Foi divulgado no site da Câmara.-----

Relativamente ao estacionamento, tentámos não o perder... Pontevedra anunciou agora que tirou o estacionamento. Tirou todos os carros dos centros urbanos e do centro da cidade. Sabemos que isto tem de ser feito, mas é um trabalho contínuo que tem de ser acompanhado com os transportes públicos, para que as pessoas tenham alternativas aos carros. O que tentamos sempre, é não perder estacionamento. Levámos um ano a discutir este espaço ao lado do Centro Autárquico, que tem cerca de 2.800 m², são mais 70 lugares de estacionamento... O espaço a que me refiro, vê-se no Google. Este quarteirão da Gonçalo Velho, com a Vasco da Gama e a Gago Coutinho, contempla uma quantidade de casas que no interior têm tipo uma horta. Há algum tempo que andamos aqui a fazer algumas avaliações, a Junta não tem a capacidade financeira para comprar os terrenos, mas tem capacidade para fazer esta negociação com os proprietários, pelo conhecimento que tem das pessoas. Houve uma compra por parte da Câmara, que a Junta agora está a pressionar para ver se antes de verão - porque um projeto leva muito mais tempo a acontecer -, sejam pelo menos demolidas as casas de acesso à Vasco da Gama e aqui a entrada da Gago Coutinho - que é esta primeira casa que está aqui depois do edifício do Centro Autárquico -, para que o estacionamento fique pelo menos preparado com tout-venant. Ideia é no verão os carros já estacionarem, para dar uma resposta aos locais e ao comércio, mais do que a quem vem de fora.-----

O Sr. João Santos: Tinha também colocado uma questão relativamente à possibilidade da existência de uma consulta pública à população, na ótica de melhorar o projeto no futuro.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Eles fizeram essas sessões e foi uma consulta pública à população (...).-----



O Sr. João Santos: A consulta pública que foi feita, isto no meu entendimento e é o que diz lá, era só a nível dos residentes e lojistas...-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não, mas marcaram duas sessões aqui no Centro Autárquico abertas ao público.-----

O Sr. João Santos: Perante o desconhecimento das pessoas, estava só a perguntar.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Para já não sei de nada. Dentro deste plano de mobilidade, temos um estudo feito, que se refere à alteração dos sentidos das ruas da zona antiga de Quarteira. Queremos chamar as pessoas das ruas e toda a população, para quem quiser, contribuir e falar sobre o assunto. Sabemos que é uma das situações que também pode melhorar imenso, em termos de estacionamento e de mobilidade, aqui na zona antiga. Mas se as pessoas se depararem com a mudança de um dia para o outro, também vai trazer alguma confusão.-----

O Sr. Rogério: Na Assembleia Municipal as pessoas se levantam para falar, porque acham que assim têm mais respeito, então vou falar de pé. Boa noite senhor presidente, Executivo e público. Espero que as próximas reuniões abertas de Junta continuem a ter, já não digo toda esta gente, mas pelo menos metade. Vou falar de umas coisas, não fiquem desiludidos, que no fim falo da ciclovia. Em Quarteira estamos com vários problemas: temos a GNR sem frota automóvel; temos a possibilidade de irmos a ficar - não é ainda certo - sem Posto dos Correios e passar tudo para Vilamoura, que é onde está o banco dos CTT... Os CTT neste momento só lhes interessa o banco e está a prestar um mau serviço público em termos de correspondência e tudo o resto. Como andei 20 anos à guerra para se fazer o tal jardim na A. Santo, há aqui algumas guerras que vou ter de fazer constantemente e uma delas prende-se com aquela passadeira que alguém achou que era muito bonito ficar naquela altura junto à Garvetur, e que não tem mobilidade absolutamente nenhuma. Ando a falar nisto há 3 anos, senhor presidente... Uma cadeira de rodas não passa ali de certeza! -----

Há alguma hipótese de se impedir as caravanas de terem acesso à falésia? Isso foi falado na Assembleia Municipal, gostaria de falar aqui, porque efetivamente ali junto ao restaurante do Forte Novo, foram lá colocados os blocos de cimento, mas se não entrarem por ali, entram por outro lado. Como alguém dizia, o pior daquilo tudo é que até as cassetes lá despejam. -----

Mobilidade: nós precisamos de mobilidade na zona do calçadão em relação às bicicletas, já levantei esta questão também algumas vezes, porque andam por ali muitos ciclistas a fazer dos peões, pinos para andarem a passear e já têm havido, inúmeras vezes, várias batidas. Mobilidade é a questão também, já recorrentemente tenho falado disto, daqueles que estão a

J. Pinto
Samman



pagar 10 m e estão a pisar 20 m em relação às esplanadas. Em relação à ciclovia, por acaso hoje, foi a oportunidade que tive melhor para percorrer a ciclovia de um lado ao outro, e, sinceramente senhor presidente, o pintar daquela ciclovia fez-me lembrar em 2013, quando das eleições autárquicas... A maneira como se pintou aquilo, fez-me lembrar que em 2013, durante as eleições autárquicas, alguém mandou pintar um polidesportivo que havia na Abelheira - e que agora já desapareceu - à pressa, e até por cima das folhas pintou, nem se preocupando em limpar aquilo. O senhor não estava cá, foi em 2013, e de facto essa ciclovia faz-me lembrar um bocado isso, porque nalguns pontos ela torna-se perigosa para os ciclistas. Por exemplo, não houve a regularização do piso. Tive agora a oportunidade de ver, em frente ao Pazinha - do lado contrário -, não sei se é por causa das raízes das árvores ou não, mas aquilo estava da maneira que estava... O senhor presidente lembra-se em frente ao Pavilhão da Laura Ayres? Não é tanto, mas para uma bicicleta... as pessoas têm de andar de bicicleta de montanha... Junto à Segurança Social, ao redor do esgoto da água, não está regularizado também, o que é um perigo para uma bicicleta, também só sobra um bocadinho assim. Não vou dizer o que toda a gente diz: "Nós somos a favor das ciclovias ...", para justificar alguma coisa, nem preciso de dizer. Agora o que quero dizer é o seguinte, a Carlos Mota Pinto ficou só com uma faixa e, mesmo essa faixa, com menos de 50 cm. Se não me engano muito, estive a medir a palmo ainda há bocado e, com o meu palmo, é 20 cm desde o sítio onde acaba o traço do estacionamento até onde está o traço que dividia as duas faixas - ficámos com a faixa mais pequena. Tenho sérios problemas em aceitar que não haja problemas no verão, se houver uma ambulância que decide passar. Não há qualquer hipótese de alguém se afastar para deixar passar uma ambulância. O que queria saber era o seguinte, quando a Câmara ganhou o EcoLab, era obrigatório fazer uma ciclovia? Em que condições? Outra questão é que vejo que esta obra não está sinalizada! Não sei qual é o tempo que demora a obra, não sei quem é que a está a fazer, não sei quanto é que ela vai custar, não sei absolutamente nada. Como qualquer outra obra da responsabilidade da Câmara Municipal de Loulé, ou de qualquer outra Câmara, ela devia estar sinalizada. Sinceramente, a única coisa que me agrada, à partida, naquela ciclovia é o facto de estar pintada de verde, mas até nisso estou desgraçado que é um verde desmaiado. Sinceramente gostaria que aqui houvessem ciclovias, mas de facto não me parece a melhor solução o que se está ali a fazer. Começar a fazer uma ciclovia sem se regularizar o piso... Gostava de saber quem está a fazer aquilo, porque há sítios onde foi pintado e agora vai ter de voltar a ser pintado, porque a tinta já desapareceu. Não sei se é do chinês ou qualquer coisa assim do género! Muito obrigado.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Vou responder ao Sr. Rogério, está bem? Há um ponto aqui de partida, por exemplo, 99% das questões do Sr. Rogério são questões para

J.
[Signature]
[Signature]
[Signature]



a Assembleia Municipal, não sei se vocês percebem isso. Há uma atividade desta junta que tenta estar perto da atividade da Câmara, mas não nos sobrepomos ao serviço da Câmara. Até porque temos um orçamento de 1.000.000,00€, a Câmara tem 105.000.000,00€, temos 21 funcionários, a Câmara tem 1.800! Portanto estamos a falar de realidades completamente distintas, de pessoas que têm muita vontade de lutar pela sua terra, mas estamos a falar de duas autarquias que são diferentes. São geridas pelo mesmo partido, mas são diferentes e têm competências diferentes, e as pessoas não se multiplicam só porque têm muita vontade. -----

Da GNR... Ainda no outro dia estive no posto reunido por causa disso mesmo. A Junta de Freguesia, não só no tempo de Telmo Pinto e deste executivo, mas anteriormente, já apoiava a GNR, dentro das suas possibilidades como junta. É uma disputa que se tem constantemente, tanto para a GNR, como para os Correios. Falo com o Vítor Aleixo, pois o peso da presidente da Câmara na discussão de qualquer um destes problemas com o Governo é completamente diferente. As pessoas olham de uma forma depreciativa para as freguesias. Não é o presidente da Junta de Freguesia de Quarteira, pela dimensão que tem, que se joga ao Governo e que consegue mudar as coisas. Andamos constantemente em cima e a última informação que tivemos dos Correios - que foi depois deste alarido que se tem vindo a passar -, é que houve um contacto da Câmara com os responsáveis - e tem havido - e que se diz que não. -----

Sobre a GNR o que acontece, como no Centro de Saúde, conseguimos por causa da vontade uma Freguesia de Quarteira e com um protocolo com a ARS, colocar lá um carro para o apoio domiciliário feito pelo Centro de Saúde. Não conseguimos fazer muito mais do que isso. Lutamos para que se aumentem as consultas, tentamos fazer pequenas intervenções... ainda há pouco tempo o Centro de Saúde solicitou, e não me importo de dizer isto, tinteiros para as impressoras dos médicos. Portanto, quando são situações pequenas, conseguimos ajudar, mas quando são situações grandes, conseguimos ser um elemento de luta. Mas estamos conscientes do problema que começa a existir. -----

Sobre as passadeiras, fizemos um levantamento fotográfico há pouco tempo e está terminado para perceber qual é a intervenção. São trezentas e tal passadeiras que temos aqui na freguesia, sem contar com Vilamoura. Vamos solicitar um caderno de encargos, porque não temos verba para por todas a cumprir com o 163.º - que é o regulamento ou a Lei que determina quais são os aspetos da mobilidade, tanto nos edifícios, como no espaço público. Queremos preparar um documento para que possamos solicitar à Câmara, como acontece com as pavimentações e tudo mais. Quando não o conseguimos fazer as coisas na junta, preparamos o processo de maneira a que a Câmara as conseguia fazer e agilizar as coisas mais rapidamente. Tivemos aquela vontade



de fazer as 4 ou 5 passadeiras na Avenida de Ceuta e as coisas até ficaram bem. Mas neste momento queremos fazer um pacote mais alargado e tentar resolver todos os problemas, nomeadamente aquela passadeira e todas as outras, pois não cumprem com o regulamento da mobilidade e da acessibilidade.-----

Não vou discutir os aspetos técnicos da ciclovía, todos temos uma opinião. Gosto de ter uma opinião como tive quando nos apresentaram a solução, a questionar. Por muito que seja da área da engenharia civil, esta não é a minha área. Não posso dizer que está mal, só para dizer que está mal - se bem que as redes sociais trouxeram um bocado disso outra vez, a liberdade de expressão (...). Quem fez o projeto tem algum conhecimento, se está correto? Não sei! Não vou agora a todos os pormenores técnicos... Concordo consigo, a primeira coisa que disse ao responsável pela obra na Câmara, foi: "Mas vocês não viram os sumidouros?". Disseram que iam resolver isso para breve, assim como a passadeira, a prioridade é sempre do peão... iam pintar todo de verde aquele retângulo que ficou em falta (...). Concordo consigo quando diz que parece que aquilo foi feito à pressa. Não houve brio de quem fez aquele trabalho. -----

As caravanas, já pensámos colocar pórticos à entrada daquelas ruas de acesso às praias. Mandámos fazer os pórticos que iríamos lá colocar, mas começámos a medir as ambulâncias - porque temos de nos lembrar que as ambulâncias têm de passar...-----

O Sr. Rogério: Estamos a falar da falésia, certo?-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: O que temos feito, porque não existe legislação que proíba as caravanas de estarem na rua e a única forma que nós conseguimos em tempos, foi através de uma empresa de vigilância (...).-----

O Sr. Rogério: Aquilo é perigoso para as próprias caravanas.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não existe legislação. Tinha de ser uma zona que se metesse proibido estacionar e tinham de ser multados. Isto é um processo de desgaste. A única vez que conseguimos manter as coisas mais ou menos equilibradas, tínhamos uma empresa de vigilância, que vigiava uma quantidade de espaços comerciais em Quarteira, e que fez esse trabalho também para a Junta de Freguesia, em que lhes demos toda a legislação. A Lei dá às Câmaras Municipais a possibilidade de regulamentarem a ocupação do espaço público, mas quando chegamos às Câmaras Municipais, dizem que as caravanas não podem acampar no espaço público e que têm de se deslocar para zonas que são autorizadas, parques de campismo e parques de caravanas. Mas como se prova que uma caravana está a acampar? A única forma de o fazermos foi, durante a noite, o vigilante - que tinha um mapa que nós fizemos, a legislação e o regulamento da Câmara Municipal de Loulé - batia à porta e dizia:



"Vocês não podem estar aqui a esta hora... Se quiser vá para este sítio.. Vou voltar daqui a 2 horas a verificar...". E isto era incómodo para eles, mas fez com que se conseguisse controlar esta situação... Só que esta empresa deixou de trabalhar e nós não conseguimos arranjar pessoas para andar sempre em cima. Porque só assim é que se consegue.-----

Não identificada: Mas a GNR não pode atuar nesses casos?-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não. É preciso provar que estão a acampar e só se consegue isso com os calços, que eles depois já não colocam. Eles estão dentro do carro. É diferente ter uma caravana e ter um carro, mas até onde é que ele está estacionado e até onde é que ele está a acampar? Porque é isso que a legislação diz.-----

Não identificada: No início da rua de acesso à falésia pode-se meter um sinal, que tem de ser feito pela Câmara, a dizer que é proibido, à exceção de residentes. Logo aí proíbe todo e qualquer...-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Sim, pode ser um sinal, não esse, porque não existem residentes, tem de ser os da praia. As rochas não, porque se houver um incêndio no pinhal ou coisa parecida, depois não passa o carro dos bombeiros.-----

Não identificada: Bombeiros, emergência, podem todos, menos caravanas.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Depois há o conflito entre as próprias autoridades que tinham de ter essa intervenção... Se formos para lá acampar, talvez nos apareça alguém da polícia marítima, que é Capitania, ou da APA a dificultar seja o que for... Isso é uma zona da polícia marítima e da APA, mas é gerido por quem cá está! Para nós não interessa de quem é a zona, mas a verdade é que a frente de mar é da CCDR, da APA e da Capitania. Muitas vezes aparecem coisas nesta área, que não são do nosso conhecimento. Nesta área só é privado a partir da rede, eles estão na zona pública. Portanto, isto com as caravanas, é um processo de desgaste.-----

Não identificada: Desculpe, mas há uma zona onde íamos fazer piqueniques, que é privada de umas pessoas que o Isidoro tomava conta do terreno.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não é desses... O terreno que está ali em frente é do Aprígio dos Santos.-----

Não identificada: Não é sítio que está vedado, é o outro onde ficávamos.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: É do Aprígio, ele tem de um lado e do outro. Não tem nessa zona do Cavalo Preto, tem no lado do Forte Novo. Ele também é proprietário da



Fonte Santa, não o tanque, esse é do Sr. Manuel do Marufo, mas o terreno todo que confronta com o tanque e com a parede, é do Sr. Aprígio que tem também mais lotes de terreno do lado do Algarve Sol e chega até ao Clube 2000. Portanto, ele tem uma quantidade de terreno que é todo dele, mas esse em frente à praia, onde estão as caravanas que estamos a falar, é público e o dele é da rede para dentro. Existe esta dificuldade, que é preciso andar em cima, arranjar estratégias, para conseguir persuadir que eles lá vão.-----

Não identificada: O parque que temos para as autocaravanas é pago, certo? Não se pode alegar com isso, que é obrigatório que as pessoas vão para lá? Não faz sentido! Chegamos ali e vê-se perfeitamente: eles estão na rua; estão nus, a tomar banho; têm a roupa estendida; têm cães amarrados à árvore...-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Nesses casos pode-se. Telefonamos à polícia, ela vai lá e faz essa intervenção. Eles saem dali e metem-se noutra sítio... Não estou aqui a arranjar desculpas para esta situação, mas isto é um processo mesmo... Acho que isto funciona com polícia municipal. O problema é que se vocês chegarem agora ao parque de caravanas, ele está cheio! Esta é a época alta do parque de caravanas, mas chega ao verão, eles dispersam para dentro de Quarteira, e é preciso andar sempre em cima.-----

Não identificada: têm de sair de lá também.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Sim, saem para o terreno ao lado também.- Sobre sinalização da obra, vou informar a Câmara Municipal de Loulé, nós não conseguimos andar em cima das obras da Câmara. Como sabe, fomos descobrindo depois que aconteceram.-

O Sr. Rogério: Senhor presidente, vamos lá ver, pode sempre saber-se as coisas, não é?-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não, o plano da obra... Quarteira é grande, o plano da obra é o plano de execução.-----

O Sr. Rogério: Não, a sinalização, quem está a fazer a obra, o custo, tudo isso. Aliás, isso é obrigatório em qualquer obra.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Sim, mas isso será comunicado à Câmara Municipal. Sobre ciclistas no calçadão e as esplanadas.-----

O Sr. Rogério: Sim, por acaso queixei-me de outra coisa...-----

Não identificada: Há uma ciclovia que passa pelo calçadão, tem lá o sinal de obrigatoriedade de bicicletas...-----



O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Eu sei, é uma autorização. Não, mas o que o que se pode fazer no calçadaõ, é, pelo menos, delimitar uma área que seja para as bicicletas, que as pessoas possam utilizar, mas com o cuidado de saber que as bicicletas utilizam, que é um uso partilhado (...). Sobre as esplanadas, também não é uma intervenção da Junta...-----

O Sr. Rogério: Alguma coisa terá de ser feita.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Estava a dizer sobre as esplanadas, também é a Câmara Municipal de Loulé.-----

O Sr. Rogério: Sim, senhor presidente, todos nós sabemos isso...-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Mas fica informado.-----

O Sr. Rogério: Vamos por aqui, para tentar influenciar lá...-----

O Sr. Barbosa: Já tive oportunidade de falar com o Telmo muitas das coisas, tirando a ciclovia... Compreendo que a Junta de Freguesia não tenha poder financeiro para resolver alguns assuntos, mas quando estão no executivo da Junta, têm de lutar por quem votou neles. É muito fácil estarmos sempre a dizer mal, por acaso tive oportunidade de falar sobre a ciclovia no outro dia, em que o Telmo entra dentro do estabelecimento que às vezes frequentamos. Nesse estabelecimento estava tudo a dizer muito mal da ciclovia. Como conheço o Telmo há muitas anos, disse: "Olha, chegaste na altura certa" - as pessoas calaram-se. "A ciclovia está a ser feita em cima do joelho, não há projeto, é tipo ditadura, vamos fazer e acabou, quem manda somos nós, e esqueceram-se de coisas importantes". Isto é muito fácil, tu não tens culpa. No outro dia duas senhoras estavam a falar: "Se o Telmo Pinto e o Aleixo mandassem nisto, era impossível fazerem uma ciclovia. Foi a Junta Autónoma de Estradas". Por acaso, estava com a minha mulher, tinha ido à casa de banho, e a minha mulher disse: "Já não há Junta Autónoma de Estradas, é Estradas de Portugal, eles é que fizeram a ciclovia". As pessoas até estão mal informadas... "O Aleixo e o Telmo Pinto de certeza absoluta que eram incapazes de fazer uma coisa daquelas, não autorizavam". Isto é verdade! A minha mulher disse: "Você está enganada, foi o Sr. Telmo Pinto e o Sr. Aleixo que autorizaram". Porque eles é que estão à frente, eles é que são os presidentes do povo de Quarteira. Ele não tem culpa, sou amigo dele, nunca mandei recados, e digo-lhe na cara o que é para dizer, para bem. O que é que a Câmara devia ter feito? Podia fazer uma ciclovia, isto qualquer pessoa sente que é uma ciclovia, é para andar de bicicleta. Para andar de bicicleta, o que é que as pessoas procuram hoje em dia? O sítio indicado para andar de bicicleta: na praia (...). O povo aqui tem os estabelecimentos para que o turismo, e todos que vivem cá, consumirem. Vamos às lojas e para isso temos de ter os tais



[Handwritten signature]

estacionamentos automóveis, com segurança. Uma bicicleta não é andar pé, uma bicicleta é como um carro, a gente vai a andar, chega a atingir 20 km/h, 15 km/h - estão aqui pessoas que andam de bicicleta, como o Paulo, e eu também sei andar muito bem de bicicleta - e tenho dificuldade em perceber como se faz uma ciclovia em cima do joelho! É verdade há um projeto, concorda. Sou das pessoas que há 20 anos tem defendido Quarteira, estou aqui há 33 anos, há 51 anos que estou no Algarve, sou um homem do Porto, mas vivo cá. O que acontece no meio disto tudo? Vivo em Quarteira, escolhi Quarteira para viver, e é aqui neste concelho que tenho pago os meus IMI's. Tenho várias casas, tenho pago os IMI's, tenho descontado para a Câmara, mas não sou ouvido, nem achado. Estou sempre disponível tanto para o PS, como PSD, Bloco de Esquerda, Partido Comunista, não interessa, aqui não pode haver partidos. Nós somos de Quarteira, somos população que votamos e acreditamos no Telmo. Para acreditar no Telmo, tem de ser ele a defender o povo de Quarteira. Como é PS, acredito que não quer recuar...----- Quem é o responsável quando agora não se conseguir andar de carro, tiver uma fila de 10, 20, 30 ou 100 carros que tiveram um acidente e é preciso um reboque? Como é que o reboque chega ao carro que teve o acidente, nessa via? Quando tiver doentes, a ambulância chegar lá e tiver de estar 1 hora num prédio, e os carros, que infelizmente também querem trabalhar e têm a sua vida, estão lá parados, como é que fazem? Quando houver um incêndio e os bombeiros não chegarem lá, como é que fazem? É estas respostas que queremos que a Câmara diga. Se tu conseguires que a Câmara responda, ótimo. Depois, quando se faz uma ciclovia tem de haver um projeto... Se tivessem partido da parte central, podiam roubar 1 m de cada lado e alargavam aquela estrada, para poder ter condições para fazer uma ciclovia. Estavam de parabéns, mas não o fizeram. Como toda a gente já disse, isto é repetir o que as pessoas disseram, pintaram e mal, e já não há tinta, as pessoas sabem. Outra coisa, se a reunião é para dizermos o que está mal em Quarteira, há mais coisas. Onde é que está a limpeza de Quarteira? A rua onde se faz o mercado é das ruas mais sujas que existe... Será que a Câmara não tem ninguém que ponha a limpar aquela rua? Tens outra rua ao pé da farmácia, mete nojo, xixi, cocó dos cães, das pessoas... As pessoas pagam o IMI, pagam tudo, têm lá os seus apartamentos, têm direito a ter limpeza! As ruas que dão acesso à praia, não vou dizer um palavrão, mas estão muito sujas. A avenida principal está toda suja. Só pergunto uma coisa, quando é que o calçadão - e o Sr. Rogério tem razão - é revisto? Quando é que há um projeto para o calçadão? Quando é que aquelas dunas - tu sabes tão bem como eu e como toda a gente que está aqui, não vale a pena, não foste tu o culpado, não senhor -, vão ser arrançadas? Não se consegue correr, não se consegue andar, não se consegue andar de cadeira de rodas, não se consegue andar de bicicleta.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



[Handwritten signature]

Vamos lá, se tu achares que se consegue, a gente vai lá os dois. Não se consegue fazer nada nas dunas, será caso que a Junta não chateia a Câmara! -----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Foi feito o projeto, melhorou-se aquela zona, era uma zona de referência péssima em Quarteira. Quem pensou e fez o projeto demorou muito tempo a fazer, mas ainda bem que foi todo utilizado. Não foi ideia nossa, sou contra aquele pavimento.-----

A segunda fase do passeio veio para aqui. Quando fui chamado a dar a minha opinião, disse aos projetistas que não queria aquele passeio (...), os assentamentos podiam-se dar melhor, mas consegue-se ainda circular. Não é aquilo que queremos para a mobilidade. É um projeto bom e dinâmico.-----

O calçadão não pode ser uma prioridade. A Infante Sagres entre a Rosa Branca e o início do calçadão tem de ser uma prioridade. O calçadão é das zonas mais nobres que temos aqui, colocando alguma coisa que possa fazer falta, mas não pode ser uma prioridade (...). Barbosa, na minha opinião se a Câmara disser que vai fazer o calçadão, fico aborrecidíssimo. Tenho a Praça do Mar e a Infante Sagres para mexer, a praça para construir, o Largo das Cortes Reais (...). Não é prioridade e assumo isto aqui com vocês. Seria melhorado uma ou duas coisas nos bancos, no sombreamento, mas nunca ter uma intervenção no calçadão. Não é prioridade para ninguém de Quarteira - penso eu -, quando temos todas estas coisas à frente.-----

Sobre a ciclovia, continuo a dizer, vamos olhar para outras zonas, outros países europeus, tudo o que são ciclovias... não estou a dizer que esta está correta. Tudo o que são ciclovias aplicadas em espaços urbanos já consolidadas, são feitas assim, ou seja, são pintadas. Querem que vos diga uma coisa? Acho que o verde foi por causa do EcoLab, na minha opinião, nem devia ter verde, tinha um sinal. Discutir o verde, a cor da ciclovia, é perder tempo e energia. Discuto o sumidouro, que disse logo à Câmara que estava mal. Discuto tudo, mas a cor da ciclovia, não é coisa para perdermos tempo. Posso dizer: "Metam preto só porque as cores perdem a sua tonalidade e parece que fica uma coisa velha". Dos exemplos que tenho visto, prefiro não ter cor e ter só o desenho da bicicleta... Mas não é isso que está aqui em discussão, a questão é mobilidade. A ciclovia podia ser ali, mas esta vai ligar a Vilamoura. A seguir, vem do calçadão, e vai ligar o Passeio das Dunas e à Infante Sagres. Mas isso é prioridade a seguir (...).-----

Ambulância: 80% das ruas de Lisboa têm um sentido; a maior parte das ruas que conhecemos têm um sentido. Quando abrimos a porta, ela está no meio da estrada. É lógico, se dimensionar estradas, o investimento público vai para o dobro. Para dimensionar estradas para coisas que acontecem pontualmente... Até agora não têm acontecido esses azares. Portanto acho que nos estamos a debruçar-nos sobre um não-problema.-----

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



O Sr. Barbosa: Há uma fila, as pessoas precisam de assistência, como é que fazem? Não tiveste essa experiência?...

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Vou-lhe dizer uma coisa, a ambulância não precisa de chegar ao pé das pessoas que precisam de assistência (...).

O Sr. Barbosa: A ambulância não precisa de chegar lá ao pé?...

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: No outro dia a ambulância parou aqui, foi com a maca, deu a assistência e veio para cá. Há sítios que não chega! Às vezes sobem os prédios todos, é uma distância grande, e a ambulância não vai lá a cima. Estou a dizer aqui que temos duas vias de circulação, temos uma quantidade de oportunidades, não há dimensionamentos de situações de dizer... se houver fazemos duas faixas, o dobro do investimento público das estradas para isso acontecer. Nos centros urbanos consolidados isso não existe. Estamos aqui a debruçar-nos sobre situações, que não são de evolução desta terra! Posso assumir com vocês que aquela ciclovia está mal, mas pode haver outro melhor método, dentro de aquilo que é apresentado neste momento? Esta é das melhores! 50 cm, 75 cm de buffer, não concordo, devia ter 90. Há sítios que nem sequer têm! Percebem o que estou a dizer? Isto é um projeto, e a ciclovia do EcoLab, não é nada! O plano de mobilidade foi um grande projeto que se teve aqui, para aquilo que queremos em termos de mobilidade desta freguesia, dos centros urbanos. Tudo o resto que vamos fazer a seguir são pormenores, importantes, mas vamos debruçar-nos sobre cada um deles e vamos cometer muitos erros, porque nada é perfeito. E o erro de terem feito esta avenida? Não se pensava assim antigamente e dávamos liberdade aos carros, como demos. Estou aqui a defender um projeto, daquilo que vi. Não estou a defender o projeto, estou a defender o conceito. Ninguém inventou agora o melhor que há aí, isto faz-se por todo o lado. No outro dia um amigo meu andava por Londres e mandou-me, publicamente, coisas que se passam por lá. Não posso ligar aos comentários que dizem: "Isto é Quarteira, não é Londres". Se não coitado do Mendes Bota e do Vairinhos, não tinham feito nada. As coisas têm de ser feitas com segurança. A segurança está no número de atropelamentos, que é maior neste circuito, do que na 125 no concelho de Loulé. O número de atropelamentos de bicicletas nos passeios, o número de atropelamentos de carros e bicicletas, se formos somar tudo isso, estamos aqui a perder tempo a falar... Perder não, nunca perdemos tempo quando trocamos ideias. O que estou a dizer é que dou uma oportunidade para as coisas acontecerem. O acidente da ponte não pode acontecer... acontecem atropelamentos nas passadeiras a toda a hora, não pode ser. Ainda bem que Quarteira tem estas avenidas, mas não pode ser uma autoestrada, quem entra em Almancil e quer ir para Albufeira! As pessoas não podem sentir que é mais fácil vir por dentro de Quarteira

Sem senar



e Vilamoura, do que ir pela 125, que é a sensação que têm neste momento. Qualquer pessoa acha que é mais fácil andar dentro de Quarteira com estas avenidas, do que ir para a 125!-----

O Sr. Barbosa: Quer um conselho? O senhor desculpe, não pode levar a mal das pessoas falarem.....

O membro do Executivo, a Sr.ª Sónia Neves: Não, só peço que respeitem a ordem, porque há mais pessoas que querem fazer perguntas, o senhor já teve o seu tempo (...).-----

O Sr. Barbosa: Já fizeste alguma coisa? Já pediste a ajuda da GNR? Em Quarteira ninguém respeita as passadeiras? ...Há cidades em que fizeram projetos em conjunto com os agentes, colocando-os junto às passadeiras, para ensinaram as pessoas a passá-las. É muito simples, a pessoa só pode passar a passadeira quando o carro está parado, isto é o Código de Estrada. Mas em Quarteira ninguém passa sem o carro estar parado, seguem sempre, isso é perigoso. Será que não era bom começar a falar e tentar colaborar com as pessoas para dizer: "Olhe, você só pode passar a passadeira quando o carro está parado".-----

O Sr.ª Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Pode-se fazer uma formação no Centro Autárquico.-----

O Sr. Barbosa: Exatamente, isso era importante.-----

A Sr.ª Alexandra: Boa noite, não sou de Quarteira, mas vivo cá há 1 ano e sou atualmente a proprietária do "Salgadinho", aqui na Rua Vasco da Gama. Coloco aqui três questões. A primeira é a seguinte, vai chegar o verão e vai acontecer-me o mesmo do ano passado, não temos sítios para estacionar. Não consigo estacionar em lado nenhum, estaciono nas cargas e descargas, demoro 10 minutos, quando chego lá ao carro tenho uma multa, porque o meu carro não é um carro comercial. Portanto, precisava de saber como é que se faz para conseguirmos ter um dístico que se coloque no carro ou qualquer coisa, nem que seja pagar à Câmara para fazer isso, mas preciso de ajuda para solucionar esse problema. O segundo problema que preciso de ver solucionado, mas já percebi pelo que acabou de explicar o senhor presidente, é o seguinte: já há um ano que pedi para ser visto o pavimento da minha esplanada. Aqui como o Sr. Rogério falou, e muito bem, fiz questão de pagar até um pouco acima do que estava a gastar na esplanada, para estar dentro da Lei. Entretanto, fizemos na mesma altura o pedido para que fosse revisto o pavimento que está todo esburacado, inclusivamente agora há coisa de uns meses houve ali uma fuga, e fiquei com a porcaria toda. Foi tudo parar ao buraco que tenho em frente à porta. Gostava de saber como é que se resolve isso. Em relação à ciclovia e a todas as opiniões que ouvi, lamento, estive muitos anos fora do meu país, vivo aqui, sou portuguesa e tenho orgulho nisso.

Handwritten notes and signatures:
S.ª Sónia Neves
Telmo Pinto
Alexandra



Acho que temos de entender uma coisa, aqui no Algarve vocês são uns sortudos, porque têm um crescimento imenso que não existe do Alentejo para cima. Fui obrigada a emigrar, ainda que tivesse uma profissão, que é ser tradutora, porque aqui não tinha trabalho. Durante 8 anos, fui tradutora para o Governo Belga, ajudando a população portuguesa. As pessoas aqui no Algarve têm trabalho por causa dos turistas, têm trabalho por causa dos chatos que vêm do norte. Acho que todos temos de entender que precisamos de ter lugar para nós, para os turistas que não conhecemos de lado nenhum e para os turistas do nosso país, que trabalham o ano inteiro e querem vir aqui gozar os dias deles, mesmo quando esses são emigrantes, tentando tratar toda a gente com igualdade e com respeito. Por isso senhor presidente, vim aqui hoje, porque preciso de ajuda, senão lá vou outra vez começar a ter uma luta imensa com o a Polícia Municipal.-----

O Sr. David Pimentel: Boa noite. Só uma pequena nota sobre os lugares de cargas e descargas. Qualquer pessoa pode usar, não tem de ser um carro de mercadorias. Você pode estacionar no lugar de cargas e descargas, desde a hora em que esteja a fazer uma operação de cargas e descargas, piscas, porta aberta, seja o que for. Carro ligeiro, se for multado pela GNR, seja quem for, pode contestar. Tem o direito a estacionar durante 30 minutos, tem de ser visível que está a fazer cargas e descargas. Os lugares de cargas e descargas são para todos nós, não é só para carros de comércio, é para carregar compras para a minha casa, para levar o meu filho ou pai idoso para casa. -----

Só umas partilhas em relação à questão das ciclovias. Na Holanda toda a gente diz que é bom exemplo daquilo que é andar de bicicleta, Amesterdão... Na Holanda foi preciso atropelarem 3 crianças mortalmente, há perto de uns 30 anos atrás, para aquela comunidade mudar. Hoje quem lá vai vê que há mais bicicletas do que carros. O paradigma mudou, a mentalidade das pessoas mudou e, efetivamente, é uma forma de transporte, não é só uma forma lúdica, não é só um passeio à beira-mar. É uma forma de transporte até mais inclusiva, porque qualquer pessoa consegue, mais facilmente, comprar uma bicicleta do que um carro. É mais partilhável, é algo que é mais transversal em termos de idade, de usufruto e, portanto, a Holanda há quase 30 anos atrás percebeu-se que era um bom passo na mobilidade da sociedade ou das suas cidades. Copenhaga neste momento tem mais bicicletas do que carros, não sei se têm noção, e lá chove muito, neva, etc. Sevilha, aqui ao lado, faz um calor tremendo e tem neste momento registadas, por mês, cerca de 2.000.000 de viagens de bicicleta. Se vocês forem ver o "Sevilhano"- podem pesquisar na internet -, é uma das pessoas que começou o movimento, no final dos anos 90. Havia poucas pessoas que conseguiam andar de bicicleta, porque as cidades durante muitos anos, foram desenhadas para os carros. Tínhamos de ir de carro para o trabalho, para a escola, para casa e estacionar à porta de onde queríamos ir.-----



[Handwritten signatures and initials]
S. J.
S. J. da
Samonun
[Signature]
[Signature]

O membro do Executivo, a Sr.ª Sónia Neves: David, não me leve mal, mas também está a contradizer um pouco. É para fazer perguntas e não está a fazer.-----

O Sr. David Pimentel: Estou a dar a minha opinião, sobre a ciclovia.-----

O Sr. Barbosa: Ninguém é contra, toda a gente é a favor.-----

O Sr.ª Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Termina, mas faz perguntas.-----

O Sr. David Pimentel: Na Holanda quando se abre a porta do carro, faz-se com a mão apostada daquela que nós estamos habituados, para ver se vem alguém de bicicleta, é um hábito.-----

O Sr.ª Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: David, só para ser coerente. Perguntas.---

O Sr. David Pimentel: Plano de Mobilidade Urbana e Sustentável, ouvi o senhor presidente falar de uma empresa que é a MPT, em 308 municípios que existem em Portugal, sabe-me dizer quantos municípios é que já têm, ou quantas cidades como Quarteira têm um plano de mobilidade urbana e sustentável? Portanto a nível nacional, quantas localidades é que desenvolveram esse plano que é uma obrigatoriedade na Europa e que só em Portugal, neste momento, ainda não é obrigatório fazer? O que está por base de um Plano de Mobilidade Urbana e Sustentável? Que é algo que já existe em Quarteira! Do meu conhecimento creio que há pouco mais de meia dúzia de cidades em Portugal que têm esse plano. Já agora, pode-me dizer se em 308 municípios, existem muitas cidades que já têm planos destes e se a ciclovia tem a ver com os planos de mobilidade urbana e sustentável?-----

Não identificada: Você sabe isso, porque pertence à Junta.-----

O Sr.ª Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não, ele já não pertence.-----

A Sr.ª Fátima Costa: Boa noite aos presentes, sou residente no concelho de Quarteira, tenho um estabelecimento na Rua 25 de Abril, que é uma das ruas mais polémicas da Freguesia. Há cerca de 10 anos foi feito um abaixo-assinado, porque há pessoas a saírem dos estabelecimentos e não têm passadeiras. É um caos aquela rua. O próprio presidente tem ido lá várias vezes. Na altura que queria ser eleito, disse logo, que era uma das prioridades, porque é a rua principal de Quarteira. Como toda a gente sabe, na Rua 25 de Abril passa quase toda a gente. O estacionamento não existe! É uma rua com duas vias, tem tido trabalhos a ir para cima, carros estacionados, não há passadeiras (há uma ao pé da escola e outra ao pé do "Gaveto"). Estou num estabelecimento onde várias pessoas não conseguem sair, porque são pessoas idosas. Há um cruzamento que não tem passadeiras, nem de um lado, nem do outro. Há várias vezes atropelamentos. Fiz um abaixo-assinado há cerca de 8-10 anos, com os moradores todos, porque é um desespero aquela rua. Foi a rua principal de Quarteira. Disseram que havia um projeto na



altura e que iam fazer algo, urgentemente. Estamos a falar de pessoas idosas, a sair dos comércios e não só, há sempre estacionamento. O senhor presidente Telmo já esteve no meu estabelecimento e disse que aquilo era uma prioridade, porque as pessoas ao saírem de lá são atropeladas. Mas nada é feito! Queria saber, o projeto da Rua 25 de Abril já foi feito? Quando é que será esse projeto aprovado? Cada projeto que é avançado, é sempre metido na gaveta. Cada presidente que é reeleito, chega lá e diz que é uma das prioridades, mas até agora nada foi feito. Gostaria de saber quando é que será o novo projeto, sem ir para a gaveta.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Relativamente ao estacionamento, é um problema. Na altura do verão é um problema em todo o lado litoral deste país... A única forma de tentarmos resolver isso, foi agora: conseguimos a bolsa de estacionamento. O que vai acontecer no verão? Esta bolsa de estacionamento não vai ser paga, portanto significa que o caos no estacionamento vai existir na mesma. Pelo menos no verão. O que é que acontece aqui? A única forma de conseguirmos organizar estacionamento, é ter estacionamento pago, o que nem toda a gente é adepta. Há bocado quando falávamos, houve alguém que disse: "Aquele comércio perde-se, se perder o estacionamento". O grande problema é que cada vez que liberalizamos estacionamento, às vezes, quem estaciona são os próprios funcionários das lojas que entram às 8h00 da manhã e saem às 20h00! Isso acontece em todo o lado. A dinâmica criada pela troca de lugares é sempre feita quando há pelo menos um valor mínimo, que é uma das coisas que as pessoas às vezes não percebem, defendendo sempre o morador e o comércio, que têm benefícios que o restante não tem. Tem dado resultado em todo o lado é a única forma de conseguir garantir que de hoje para amanhã consiga ter essa prioridade do estacionamento. --- Relativamente à calçada, esse é um trabalho que a Junta consegue fazer... Às vezes o que é que acontece? CME, gás, tudo o que são instituições, vêm, rasgam os passeios e a estrada, e nós não sabemos, porque eles não comunicam à Câmara, não comunicam a ninguém, e vamos sabendo quando nos dizem. No outro dia estava encostado à parede um buraco enorme e ninguém avisou. Só soubemos quando passámos por lá! Depois conseguimos efetuar essa intervenção na calçada. -----

Sobre os planos de mobilidade, quem os fez, a Paula Teles que é a engenheira responsável pelo planeamento e por este projeto de mobilidade, existem para aí meia dúzia deles feitos no país todo, mas cada vez mais as pessoas estão voltadas para que isso aconteça. Já há muito mais gente a contratar os serviços de empresas de mobilidade, como esta, que é das mais conhecidas, mas não há ainda quem o tenha feito. -----

D. Fátima Costa, sobre a Rua 25 de Abril, estamos a falar de cerca de 1 km. Fizemos um estudo de mercado há pouco tempo, para perceber quanto é que custaria um projeto para a 25 de Abril.

[Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name "Samman"]



Samorim
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Solicitámos à Câmara Municipal de Loulé e pedimos agora apoio jurídico para percebermos até que ponto as juntas podem realizar esse trabalho... Por muito que as Juntas de Freguesia queiram fazer trabalho, e há pouco tempo veio uma descentralização de 1.000.000,00€ para fazer 3 obras, temos de ter essa competência por Lei. Não podemos fazer as coisas, só porque queremos fazer. Estamos a conseguir descentralizar algumas coisas, uma delas foi tentar fazer um novo projeto, pois o antigo tinha a rua para cima (...) e foi feito em 2009. Não sei se quem cá estava se lembra, mas em 2009 tinha sido feito o projeto e desistiram. A verdade é que aquilo não tem passeios, tem estacionamento por todo o lado, é uma dificuldade, é um perigo, tem os dois sentidos... Neste momento, o projeto de sinalização dessas zonas, inclui que aquela parte não é em todo o sentido, só entre a rua da escola e a igreja que tem 2 sentidos, que passe para 1 sentido. Isso é uma coisa que se pode fazer em breve, mas um projeto destes demora algum tempo a fazer. Sem dúvida, que é uma prioridade. Tinha-me comprometido e quando falei consigo que conseguiria junto da Câmara Municipal de Loulé que, pelo menos o projeto de execução estivesse pronto - e o projeto de execução é uma coisa que nas autarquias demora às vezes algum tempo -, mas que estivesse pronto, até final deste mandato para que se pudesse dar o passo a seguir... Portanto é o que está em cima da mesa e tem toda a razão. Agora os sentidos das ruas podem mudar já.-----

Não identificado: Já deviam ter mudado há muito tempo.-----

A Sr.ª Fátima Costa: Isso foi falado há tantos anos, não é? O senhor há quanto tempo está aqui na Junta?-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: 5 anos.-----

A Sr.ª Fátima Costa: Já foi duas vezes à minha loja a dizer que não...-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: O primeiro não, no reeleito. No primeiro, nem a noção tinha dos projetos que estavam aqui. O segundo, que foi agora este há 1 ano e meio, acredito que lhe tenha dito que fosse uma prioridade. Até porque, no nosso programa - não quero estar a falar aqui em termos políticos -, mas o programa nós nos comprometemos, penso que o projeto da 25 de Abril está lá!-----

A Sr.ª Fátima Costa: Pois está, mas onde está na realidade? Está dentro da gaveta? Não pode estar.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não está, nem sequer dentro da gaveta. O projeto que foi feito em 2009 é um projeto que está ultrapassado, nem foi terminado. Mas um sentido, é agora.-----

A Sr.ª Fátima Costa: Mas um sentido há quanto tempo?-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Já há imenso tempo que é assim.-----



A Sr.ª Fátima Costa: Demais, é uma rua principal e mais antiga de Quarteira.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Sim, é uma das principais.-----

A Sr.ª Fátima Costa: Toda a gente passa naquela rua.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Mas sabe que na altura, houve aqui um movimento popular da rua, que não deixou nem mudar o sentido da rua. Houve pessoas que também se manifestaram contra a alteração do sentido da rua. Agora não.-----

Não Identificado: Uns querem para cima, outros querem para baixo.-----

A Sr.ª Fátima Costa: Mas alguém, que não está presente, foi-lhe dito que era um sentido nesta parte, onde está a rua da escola, para o lado esquerdo, mas depois há ali o sentido. Alguém falou para ser só um sentido. Você há de reparar, senhor presidente, desde a Rua da Escola até quase ao cemitério, está 1 sentido só. Alguém falou e foi feito.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Mas nessa altura já estava na discussão...-

A Sr.ª Fátima Costa: ...da escola até lá em baixo, toda a gente falou...-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Sim, mas nessa altura já estava. Faz todo o sentido, para baixo e pronto. Isso posso assumir, a mudança de sentido.-----

A Sr.ª Fátima Costa: Fico à espera.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Mas está aqui, publicamente.-----

A Sr.ª Fátima Costa: Claro, mas fico à espera, porque é assim ...-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Faz muita falta, sem dúvida. Nós até já avaliámos, antecipámos algumas coisas, avaliámos alguns terrenos que ficam ali nas costas para poente, para perceber se conseguíamos arranjar bolsas de estacionamento, para colmatar alguma perda de estacionamento, que vai ter de se perder.-----

A Sr.ª Fátima Costa: Nem uma passadeira num cruzamento inteiro!-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Repare uma coisa, com toda a certeza até passadeiras, mas aquilo nem passeios tem! Está a perceber o que estou a dizer?-----

A Sr.ª Rossana Durão: Não posso estar muito tempo de pé, não me levem a mal, mas vou ficar sentada, acho que tenho uma boa projeção de voz e toda a gente ouve. O meu nome é Rossana Durão, não sou engenheira, ao contrário de muitos que já vi que são engenheiros entendidos nesse tipo de assuntos, como é a questão das estradas e da ciclovia. Não tenho uma pergunta, tenho é uma proposta para fazer. De facto, é um problema muito grande, não só aqui, moro na Fonte Santa, e sei andar muito bem de bicicleta também, só que não arrisco, porque já de carro é um perigo vir da Fonte Santa até Quarteira. Esta semana cheguei a casa a chorar e a minha filha: "O que é que te aconteceu?". Estava na rotunda da Papa Francisco e houve um senhor que fez a rotunda quase a direito! Ia a grande velocidade! Só não me bateu, porque ia devagar e tive

[Handwritten signatures and initials]
S. S. S.
S. S. S.
J. J. B.



Handwritten notes in blue ink:
K.
Semoun
[Signature]
[Signature]

tempo de travar. Eu é que estava na rotunda e eu é que tinha prioridade! Fiquei muito nervosa com essa situação. A questão da velocidade tem de ser uma prioridade, porque não estamos aqui em nenhuma autoestradas e a Papa Francisco é outro onde também fazem ralis, é um perigo. Este é do meu ponto de vista, como utilizador e sendo vizinha de quem conduz, não do ponto de vista da engenharia. A minha proposta aqui era, em relação a este projeto EcoLab, que acho que é um projeto de vanguarda, daquilo que conheço, porque também conheço pouco. Conheço aquilo que ouvi quando o projeto saiu, não se viu muito. A minha proposta era, já que é um projeto da Câmara, que houvesse uma sessão de esclarecimento, uma vez que há tantas dúvidas... Deixo aqui publicamente essa proposta. E que, na Assembleia Municipal, ou aqui, se fizesse uma espécie de uma sessão, como nós fazemos na Assembleia Municipal, temática, onde estas grandes questões do município - porque é uma grande questão do município, estamos a falar de cerca de 20.000 habitantes, votantes também. Nós queremos ser esclarecidos sobre esta questão, temos direito de saber a totalidade do projeto, não é agora entramos em pânico porque nos pintaram uma faixa verde! O projeto não está acabado, está a começar. As pessoas têm de saber das coisas, de hoje para amanhã vai aparecer outra coisa qualquer e vamos outra vez entrar em histeria/pânico e vão aparecer 100.000 engenheiros outra vez, a dar a sua opinião, cada um sem perceber se é das Estradas de Portugal, da competência da Câmara, da Junta. Vamos ser todos acusados e todos nos abordam na rua a perguntar coisas que depois não sabemos. Cada um explica aquilo que ouviu o vizinho dizer. Por isso, isto vai dar assim uma bola de neve, em que depois perde-se o controlo. Portanto a minha proposta era pedir a sessão... Proximamente, há uma Assembleia Municipal, estejam atentos na página da Câmara Municipal, no Facebook ou na Junta que isto seja divulgado. Apareçam lá e que na parte da sessão do público, se faça essa proposta... É um projeto da Câmara...-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Já está previsto, vão fazer aqui. Os técnicos vêm cá, o que queremos é que venham também os técnicos do plano de mobilidade... Já fizemos essa solicitação, a Câmara ia fazer um esclarecimento, mas nós quisemos que fosse mais abrangente. Espero que nas próximas 2 semanas, mas vou tentar que seja o mais rápido possível.-----

A Sr.ª Rossana Durão: Vamos andar a discutir coisas e a dar opinião. É típico, dar opinião sobre coisas que não percebemos.-----

O Sr.º Gustavo: Boa noite. Senhor presidente, em relação à problemática de habitação e da reabilitação urbana da cidade, gostaria de conhecer qual é o plano de ação que a Junta de Freguesia tem para tratar esta questão. Por exemplo, se estão a utilizar alguma ferramenta de investimento por parte do Governo Central? Sei que o Instituto de Habitação e Reabilitação



Samonim
[Handwritten signatures]

Urbana junto do Ministério do Ambiente e Energia, têm uma série de programas que dispõem de fundos para se poder reabilitar a área urbana. Tenho um plano urbano de 2016 onde fiz um levantamento dos prédios que existem nesta área e queria quais são os fundos do Estado, para poder arrumar todos os prédios nesta zona? Parece que há 3 programas, um que foi implementado no ano 2009, 2010, mas que não tem chegado a pessoas singulares ou a privados. Depois há outro programa que é o IFRRU 2020 e outro que é de reabilitação para arrendamento.-

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Sim, 1º Direito, salvo erro.-----

O Sr.º Gustavo: Sim. Não sei se estão a utilizar estes fundos? Se usaram estes fundos no passado, qual foi o rendimento? Como planeiam para o futuro o uso de fundos do Governo para reabilitar esta área? Como tratam o problema de habitação que tem a cidade? Qual é o plano de ação para os próximos 2, 3 anos, ou 2020, quando termina o IFRRU, que é uma ferramenta de investimento por parte do Ministério do Ambiente e Energia? Essa é a pergunta. A proposta é convidá-lo a conhecer um projeto que apresentei na semana passada na Câmara Municipal de Loulé, que é uma forma de articular estes fundos do Estado, e, poder capacitar e gerar emprego, dinamizando a indústria da construção. Tem de ver do que estou a falar, quando enviar o draft de todo o projeto e falar sobre isso.-----

Não identificada: Está-se a referir a habitação social, não é?-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Já explico. O grande problema do país agora não é social, é acessível. Que com uma renda de 500,00€ não se consegue arranjar um apartamento...-----

A Sr.ª Cláudia Mendes: Desde já boa noite a todos. (...). A primeira pergunta prende-se com uma questão, que certamente o senhor presidente vai colocar como competência à Câmara de Loulé. A entrada de Quarteira foi melhorada e muito bem, os meus parabéns. Mas acontece que depois de passarmos a rotunda que vai do Pingo Doce até às proximidades do [impercetível], esse traço está desastroso, desde buracos, a raízes de árvores... Queria perguntar se há previsão de algum projeto para melhoria desse traço? Em segundo lugar, na zona da 25 de Abril, a rua que da 1º de Maio até ao encontro com a 25 de Abril, cada vez que chove, é horrível. Não há escoamento nenhum, na zona do entroncamento não se consegue passar sem nos molharmos. Trata-se de uma zona de acesso dos miúdos que vão para a escola, e aquele problema persiste há vários anos, só se consegue passar ali em certas alturas. Se não tivermos umas galpochas e sobretudoos, aquilo é horrível, e desde que me lembro de miúda, que ia para a escola, cheguei a ir a casa mudar de roupa, porque estava toda encharcada.-----



Outra questão, na Rua 1ª Maio o passeio é inexistente, está ao mesmo nível do alcatrão, aquilo já está assim também há vários anos. Como é óbvio, os carros estacionam no limite do lado direito e com camiões do lixo, minibus a passarem, o piso vai abatendo. Acho que também deve ser tido em consideração. -----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: (...) mas não é responder, porque no fundo o que solicita é a questão da velocidade na Avenida da Fonte Santa e na Papa Francisco. A proposta de esclarecimento já está em cima da mesa, e se vocês forem ao site, a Câmara tinha um esclarecimento proposto para o dia 13 e nós solicitámos que fosse mais abrangente, porque já que existe um plano de mobilidade, e que trouxessem o responsável pelo plano. Faço um esforço para tentar andar sempre a par das situações, mas como devem perceber, e quem já cá esteve, isto é uma dimensão muito grande, são muitos projetos, tento dar as respostas, mas estamos a falar de 90% dos assuntos não são com a Junta de Freguesia... Isto é, não sendo diretamente a execução da Junta de Freguesia. -----

Depois dizer ao Sr. Gustavo, o problema da habitação é uma coisa destes últimos tempos. O IRU e o IFRRU, que é a forma do financiamento, tem a ver com esse mapa que tem aqui. Quem tiver casas na Vasco da Gama, na 25 de Abril, na 1ª de Maio, existe um mapa que podem procurar (...). Existem apoios financeiros com juros baixíssimos, com pagamentos das obras nessas áreas, que é o tal chamado IRU, mas isso é para a casa própria, com IVA a 6%, pagos às empresas. Portanto, há um instrumento financeiro que dá aqui grandes apoios a quem quiser reabilitar casas nessas áreas. Depois existem todos os outros, como o 1º Direito, que o governo central é que está a dinamizar. Muitos deles são duvidosos, porque é mais complicado lá chegar. Existe um projeto que a Câmara Municipal está a fazer, um investimento que pode ir quase aos 50.000.000,00€... Foi realizado um levantamento das necessidades e tipologia das famílias do concelho. Neste momento o resultado – amanhã há 2 reuniões e uma apresentação – deve ficar praticamente finalizado. A partir daí, a própria Câmara, como já tem conhecimento - por exemplo, em Inglaterra há empresas que já o fazem, Lisboa está com um processo muito avançado e a empresa que fez para Lisboa está a ajudar a Câmara Municipal de Loulé - é a própria a dinamizar a habitação, comprar os terrenos. Existe um método, que é aquele que para já está na frente, que é comprar os terrenos e dar para construção, porque as empresas começam a ter esse apetite de em vez de ter o dinheiro nos bancos, investir e ter o negócio do arrendamento. A Câmara ter um processo, que será mais ou menos, comprar e dar para construção, e, a partir daí a gestão desse espaço. Isto não é novidade, em Lisboa estão a fazer assim, mas com as coisas já avançadas, estou a falar em 27.000 habitações nos próximos anos. Portanto, criar essas dinâmicas, porque a verdade é que não existem casas, não é só em

[Handwritten signatures and initials]
Sampaio
[Signature]
[Signature]



Quarteira, não existe no país. As regras que foram feitas durante anos não levaram a que se construíssem casas novas, e agora anda toda a gente aflitíssima, e é o que chamamos a habitação acessível, nem é social. Acessível, é uma família normal, com rendimentos médios, que não consegue arranjar uma casa. Esse está a utilizar alguns dos instrumentos do estado, mas não chega a todos, porque eles próprios dificultam o processo. -----

Cláudia Mendes... Aquashow, lá vou eu andar aqui com as desculpas. Aquilo pertence às Infraestruturas de Portugal, hoje enviámos um email. O engenheiro Frederico, que está aqui na Junta de Freguesia, foi tirar fotografias e tirou em perfil, para mandar para as Infraestruturas de Portugal, com o conhecimento da Câmara Municipal. A intervenção não é tão fácil... Não é que a obra seja complicada...-----

A Sr.ª Cláudia Mendes: Peço desculpa, compreendo. Só que a questão é, por exemplo, todos os dias passo por essa estrada, porque moro em Loulé e têm acontecido "N" e "N" acidentes.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Estamos a tentar arranjar uma ferramenta... Se a Junta de Freguesia ou a Câmara Municipal, forem para lá, e provavelmente é o que vai acontecer, e terem uma intervenção, fazendo meia dúzia de remendos - 200 m², 300 m²; existe legalmente forma de incutir essa despesa ao executivo da Junta. Nós não temos competência naquela área, se estivermos a fazer a obra e houver um acidente ou mortos, há um perigo muito grande para quem faz... São estes pequenos pormenores, não se trata de fugir à responsabilidade. O que tentámos fazer foi iniciar este processo, que já o fizemos... fazemos a toda a hora, quase todos os anos, porque aquilo é assim todos os anos, ou é o pasto, ou é as raízes. E o que é que fazemos? Mandamos fotografias, dizemos que está em perigo a vida das pessoas e que vai aumentar a circulação com a vinda do verão e o que é que eles estão dispostos a fazer, que é para termos ali um instrumento. Se amanhã tivermos e nos sentirmos na obrigação de em maio fazer 2 ou 3 remendos, não vai haver justificação para aquilo que estamos a fazer, mas garantir que pelo menos avisámos e mostrámos com fotografias como aquilo está. -----

O projeto, o único que está a andar e que está neste momento na fase de especialidades, e que, dito pelo projetista, termina até ao final de fevereiro essa parte de especialidades, é até à rotunda da Vilasol. Vou-vos dizer, quando foi inaugurada a primeira fase do Atlântico, o presidente Vítor Aleixo pediu ao Secretário de Estado para que eles passassem de uma vez por todas, aquela estrada para domínio municipal. Ainda não passou. Isto significa que a Câmara fica com mais uma estrada para manutenção, mais despesa, o Estado não perde nada com isto, mas é uma dificuldade para passar.-----

Handwritten signatures and notes in blue ink:
A large signature at the top right.
A circular stamp or signature below it.
The word "Semover" written in a cursive hand.
Another signature below "Semover".
A signature at the bottom right, possibly "J. Pinto".



A partir do meio de maio é com a Mártires da Pátria, é no largo, todo aquele largo fica ali cheio de água, não é? -----

A Sr.ª Cláudia Mendes: Não é o largo que tem o balde do lixo, é mais à frente.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Mais à frente, sim. Não, é aquele mais junto da 25... A Mártires da Pátria é a outra para cima, é cá à frente. -----

A Sr.ª Cláudia Mendes: Aquilo é a Rua 1ª de Maio de qua vai dar até à 25 de Abril (impercetível) (...).-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Já comunicámos isso...-----

A Sr.ª Cláudia Mendes: Depois apanha aquela rua que tem uma bifurcação, que vai...-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Sim, a Mártires da Pátria é a da esquerda. Pois, isso aí fica cheio de água. Comuniquei isso à Câmara e agora tentar arranjar solução?... Acho que nem escoamento de águas pluviais temos nesse local (...). Mas é uma das situações referenciadas. O passeio tem um palmo ou dois. -----

A Sr.ª Cláudia Mendes: Tem os coixotes do lixo. Num lado estacionam carros, que o passeio é inexistente [impercetível] (...). Depois tem um passeio de palmo e meio, do outro lado o passeio está completamente abatido pelos camiões do lixo.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: E sucessivas pavimentações também. Mas aquilo nem é um passeio, é uma coisa pequeníssima...-----

A Sr.ª Emilia Moeiro: Um jornal do Algarve de 20/10/2017, destacava o seguinte título: "Presidente da Junta da Freguesia de Quarteira é também adjunto de Vítor Aleixo". A minha questão é a seguinte, neste momento, o senhor presidente Telmo Pinto não está a tempo inteiro nesta Junta de Freguesia, mas será que esta Junta não reúne requisitos orçamentais para ter um presidente a tempo inteiro? Porque se ele estivesse a tempo inteiro, certamente verificava o que se passa na freguesia. Relativamente à ciclovía, acabou de dizer que há coisas que estão mal feitas, talvez se estivesse aqui, dizia para corrigir. Reitero também a falta limpeza, que é uma das grandes lacunas deste executivo. Há zonas que, se o senhor presidente aqui estivesse, certamente constatava que têm muito lixo na rua. Além da ciclovía, o que pretendo saber é o que há de novo para esta cidade, porque deste executivo... Quer dizer o projeto da ciclovía é da Câmara, mas não tem nada a ver com a Junta! Mas o senhor está na Câmara, portanto...-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Esta senhora era vereadora da Câmara Municipal de Loulé ...-----



Samsonen
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

A Sr.ª Emília Moeiro: Senhor presidente, isso não quer dizer nada. Esta senhora é uma moradora da Quarteira, há muitos anos, e que realmente defende Quarteira. Relativamente ao calçadão, o senhor diz que é uma zona nobre, e mesmo essa zona nobre, que é de Quarteira, o senhor está a acabar com ela! Acabou, tirando os artesãos de lá, a feirinha do livro... Se formas agora para o calçadão, existem cafés que fecharam completamente, não conseguiram aguentar! As pessoas realmente aqui ganham no verão para poder manter o seu comércio no inverno. O que é que o senhor fez? Terminou com aquela zona. Naquela zona, a única coisa que não pode terminar é o pavimento que lá está, que é a largura, aquilo não foi feito por si. Porque o resto, o que é que tem feito naquele calçadão para ser uma zona nobre?-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Primeiro, desculpe ter interrompido, mas foi para situar esta senhora naquilo que está a dizer. Aceito tudo, mas não a falta de conhecimento, porque estive na Câmara Municipal como vereadora, durante tanto tempo, quando fala dessas competências (...). Pode interromper-me e corrigir-me se disser uma mentira. Foi vereadora da Câmara Municipal de Loulé, quando foi o último presidente que aqui esteve e que era adjunto do presidente.-----

A Sr.ª Emília Moeiro: O que é que tem a ver o que sou? Estou aqui como cidadã de Quarteira.---

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: É importante para mim que as pessoas saibam que me está a acusar de responsabilidades que nunca foram de presidente de Junta da Freguesia de Quarteira. Atenção, não me importo de responder, porque tenho conhecimento das coisas. Sempre foi norma haver um presidente de Junta, que é adjunto do presidente da Câmara. Sou defensor que todos os presidentes de Junta e que deviam estar presentes na Câmara, ainda mais de Quarteira. E estou cá todos os dias.-----

A Sr.ª Emília Moeiro: Não é bem assim.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Todos os dias, estou cá como presidente da Junta de Freguesia de Quarteira.-----

A Sr.ª Emília Moeiro: A tempo inteiro? Todos os dias?-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Sim, marque comigo a qualquer hora. Não estou a ver os caminhos, as pavimentações ao pé da GNR e tudo mais, como tenho esta faceta de ser engenheiro, às vezes tenho a tendência de fazer o trabalho de encarregado! - que é aquilo que está a pedir ao presidente da Junta de Freguesia de Quarteira, que é das maiores deste país, faça.-----



A Sr.ª Emília Moeiro: Isto foram as suas palavras! Estava a dizer que há coisas na ciclovia que estão mal feitas.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Estou a dizer, como engenheiro, não preparei aquela obra, não sou técnico da Câmara, sou presidente da Junta de Freguesia de Quarteira e adjunto da Câmara. Não consigo estar em todo o lado, mas quando percebi e assumi aqui que aquilo está mal feito, fui o primeiro a dizer ao técnico. Mas não peço ao presidente da Junta de Freguesia de Quarteira que, salvo o erro, só três municípios deste país têm duas cidades, com mais de 20.000 habitantes, que consiga ver todos os buracos, tampas de esgotos e fazer a fiscalização de todas as obras que a Câmara faz! Por isso é que digo, temos de estar próximos. Temos pessoas que o fazem e, mal é, quando hipotecamos o presidente desta Junta, para discutir os problemas de Quarteira em Loulé, e conseguir trazer mais, como trouxemos 1.000.000,00€ para a entrada de Quarteira, o novo edifício da Junta de Freguesia de Quarteira, que estamos à espera do parecer que foi negociado com a Câmara Municipal. É a primeira vez que temos um orçamento de 2.000.000,00€. São despesas consignadas, isto é, elas vêm de Loulé se fizermos investimento naquilo a que nos propusemos fazer. Pela primeira vez, esta Junta de Freguesia tem um engenheiro e um arquiteto paisagista, para conseguir colmatar algumas necessidades que são necessárias responder em proximidade e dar resposta.-----

Quando cá cheguei em 2013, foi feito um dos maiores cortes na limpeza urbana, por causa do Paião. Não estou a dizer mentira nenhuma, limpeza urbana e espaços verdes. Não estou a dar desculpas a esta empresa que está falida e está a fazer um trabalho vergonhoso. Posso mostrar o meu telemóvel, todos os dias mando e-mails para a Câmara, ando nas ruas a tirar fotografias e em cima deles, eles não respondem. Mas não foi só na limpeza urbana, foi também nos espaços verdes. A seguir, vem um governo que disse que não se contratava pessoas... e andamos aqui uma eternidade... Não justifica o facto desta empresa que está agora, a EcoAmbiente, ter feito o trabalho péssimo que faz, não justifica a falta de civismo que às vezes temos. Temos também que evoluir.-----

O calçadão foi uma decisão entre a Capitania e a CML. A Capitania tomou conta daquele espaço e fazia os licenciamentos. Dissemos que era necessário haver regra e rigor, como há pouco defenderam que devia haver rigor nas esplanadas, que também concordo, e rigor em tudo o que é ordenamento do espaço público. Sabem quantos artesãos estavam no calçadão? Cerca de 60 vendedores, a contar com a comunidade cigana de Quarteira. Artesãos com cartão de artesão, estavam cerca de seis. Como sabemos, eram sete, oito, dez de churros, completamente desorganizado, as pessoas que se queixaram aqui - não vou adiantar - a seguir vieram dizer que estava tudo mal... Gostava de perguntar qual foi o restaurante que fechou?-----

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature that appears to be 'Emília Moeiro' and another that looks like 'Telmo Pinto'.



Samuel
[Signature]
[Signature]
[Signature]

A Sr.ª Emília Moeiro: Aquele restaurante ao pé do [impercetível].-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não fechou. O filho do dono não quis alugar mais o restaurante (...). Encontrei a pessoa responsável no outro dia e ele disse-me que iria continuar a funcionar. -----

O calçadão precisa de dinâmica. Estamos a tentar fazer com que a Câmara Municipal de Loulé, consiga trazer mais dinâmica cultural para a frente do calçadão - já tivemos uma primeira reunião. Tentar organizar aquilo que foi a feira, porque há coisas que não nos dignificam, falei com alguns comerciantes...-----

A Sr.ª Emília Moeiro: Eu moro lá em frente e no verão, às 22h00, não se vê ninguém naquele calçadão. E é zona nobre...-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Continua a ser, mas é verdade, precisa de dinâmica. Pedimos orçamentos para ver se a Câmara consegue lá colocar iluminação nas praias, naqueles postes grandes que tem aquela iluminação muito amarela, de modo a criar outra vida, mas não afunilar o calçadão. Há coisas que precisam de lá estar, há outras que, da maneira que são feitas, têm que depois se reorganizar, que é o que se está a fazer agora. -----

De situações novas para a freguesia, vou falar de várias coisas. Há obras grandes, que não temos a capacidade de as realizar e pedimos o dinheiro à Câmara Municipal de Loulé. Temos o parecer jurídico para fazer o projeto na Infante Sagres do novo edifício para a Junta de Freguesia, a entrada de Quarteira. É a primeira vez que a Junta faz os projetos e a execução da obra... é o que se chama descentralização. O ideal, ou não, seria sermos um município, mas isso são lutas que levam muito mais tempo. Se conseguir trazer para este lado o poder de decisão e de execução, é o que fazemos. Para dizer que temos isso e temos uma coisa muito interessante - que é para falar de dinâmica-, a sazonalidade existe, ela não se combate, ela existe.-----

O Sr. Carlos: Pode ser atenuada.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Pode ser atenuada, obrigado Carlos. Podemos criar dinâmicas, porque houve já algumas políticas que se calhar prejudicaram! Aumentar aquela altura de verão, conseguimos, mas existe espaço para vir mais alguém em Agosto? Não existe! Já não temos serviço para isso! Isto está a rebentar pelas costuras! Mas existem coisas importantes como, uma Academia do Saber, o envelhecimento ativo, o trabalho social, que se faz próximo das pessoas, que também conta. A Academia do Saber tem 470 alunos inscritos. E o que é que uma Academia de Saber? Hoje em dia não só a mobilidade, as alterações climáticas, mas também o envelhecimento ativo é uma das apostas que se faz na Europa. Prioridades comunitárias: olhar para as pessoas que se reformam aos 60 e poucos anos e que



precisam de atividade... A idade média de vida das mulheres penso que é cerca de 84 e os homens, menos 2 anos, é o normal. Nesse grupo de Academia do Saber temos mais de 30 módulos, e a dinâmica deste projeto levou a que a maior parte dos alunos, sejam também hoje professores, ensinando tudo o que aprenderam durante a vida. Têm uma quantidade de workshops e uma comunidade superativa, com mais de 120 estrangeiros, italianos, franceses... Comunidade que se integra na sociedade, todos vocês se apercebem, porque eles andam na rua, nos cafés, falam conosco todos os dias. Para além de que este executivo começou a ser convidado para ir ao Natal e à passagem de ano do Nepal, sendo cerca de 300 e tal nesta freguesia. Também existe uma comunidade de gente jovem, com família, que começa a vir para aqui, e isto é um combate à sazonalidade, fixar cá pessoas durante a época baixa. Esse também tem sido um trabalho feito pela Junta de Freguesia. Temos agora o projeto do Idoso Isolado, porque nos centros urbanos também se encontram pessoas isoladas. Neste projeto já começámos a georeferenciar as pessoas, através de um programa da Câmara Municipal de Loulé, e encaminhamos para as entidades que dão resposta às carências identificadas... São vocês que ajudam nas pequenas coisas, mas também trabalhamos com instituições de Quarteira, por exemplo, nas situações da doença de Alzheimer. Temos já a disponibilidade de uma quantidade de voluntários, nomeadamente do Banco do Tempo, para trabalhar com estas pessoas que estão sozinhas em casa e precisam de ajuda. Este é o trabalho social feito pelas pessoas e que nos orgulha muito, porque olhamos para o fenómeno que temos aqui, e isto é proximidade com as pessoas, não só para a obra. Portanto, existe aqui uma quantidade de trabalhos que são feitos socialmente, que também são muito importantes, e a Junta de Freguesia assumiu isso e faz diretamente esse trabalho. Ganhámos espaço e credibilidade com os técnicos que colocamos aqui dentro, que não haviam, porque foram alturas. Quem cá está, quando chegou também pegou numa coisa que não era boa, e depois tornou a mudar, porque os tempos vão mudando. Temos técnicos no Gabinete Sociocultural, com conhecimento, que foram mobilizados da Câmara de Albufeira, para Quarteira, para trabalhar nestes projetos; temos engenheiros para conseguir começar a fazer obras. Este 1.000.000,00€ só vem, porque eles sentem que existe capacidade da nossa parte para os realizar. -----

A Sr.ª Mariette Martinho: Boa noite a todos. Só quero um compromisso à frente de toda a gente: se tiverem a informação de que os correios de Quarteira vão fechar, avisam a população para nós lutarmos... Os idosos vão receber as reformas nos Correios de Quarteira!-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não quero acreditar que fechem.-----

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



S. Monteiro
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

A Sr.ª Mariette Martinho: Sim, mas se houver um "zum-zum", uma ameaça... juntar a população toda, para nós lutarmos e fazermos barulho... a Quarteira também é nossa.-----

Não identificado: O zum-zum já existe.-----

A Sr.ª Mariette Martinho: Só quero a confirmação.-----

O Sr.ª Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Confirmação ninguém tem... Não temos essa confirmação. Ainda telefonei a algumas pessoas que conheço e nos Correios.-----

Não identificado: Está suspenso neste momento, senhor presidente. Até às eleições não vai haver encerramento dos CTT.-----

O Sr.ª Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Essa é a informação que tenho.-----

Não identificado: Até às eleições, depois.-----

O Sr.ª Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Está bem, mas estou junto na luta.-----

A Sr.ª Mariette Martinho: Todos juntos na luta.-----

A Sr.ª Tânia Christ: Boa noite, só queria colocar uma questão a nível das escolas por causa da limpeza dos pinheiros. Como o presidente sabe tenho 3 filhas e duas delas andam na escola, uma na São Pedro do Mar e a outra no Jardim de Infância N.º 3. No ano passado referi à Junta sobre a limpeza dos pinheiros, que dão muitos bichos, e onde a minha de 5 anos - que nesta altura já vai a caminho dos 7-, apanhou e ficou quase 1 mês em casa a fazer tratamentos, que ninguém pagou. As limpezas dos pinheiros não foram feitas, houve vários meninos que ficaram doentes. O filho desta senhora também estava na escola e ela está aqui como testemunha que é verdade o que estou a dizer. Pedia como mãe que tivessem atenção à limpeza, porque está a chegar outra vez a altura e gostava que isso não voltasse a acontecer... é muito difícil controlar a comichão no corpo de criança com 6 anos. A nível da limpeza, à volta das escolas, principalmente nesse Jardim de Infância, aquilo já não se vê! A seguir à passagem do ano, dia 3- 4, fui levar a minha filha à escola, não sei se estiveram ali a fazer acampamento, mas havia cascas de camarão, bicho à volta daquilo.-----

Não identificado: As pessoas jogavam da varanda também.-----

A Sr.ª Tânia Christ: Havia sacos... não sei, não vi quem fez. Acho que deviam ter atenção, principalmente à limpeza à volta das escolas e aos pinheiros dentro das escolas. Outra situação que também referi o ano passado, antes de começar o verão, e o mês de agosto aquela zona onde moro, ao pé do depósito da água e do centro de saúde, é inadmissível o excesso de baratas que ali estão. Nunca tive baratas em casa, o verão passado tive de pagar uma desbaratização.-----



[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature that appears to be 'Sara' and another that looks like 'Joaquim B']

Aquilo não eram baratas, eram aviões com asas... Fizeram a desbaratização em baixo e elas vão subindo para cima. Acho que também devem ter isso em consideração.-----

A Sr.ª Joaquina: Boa noite à mesa, e aos demais presentes. Vou fazer aqui já um voto de intenções, só vim por causa do desafio das redes sociais. Neste caso, o Facebook teve esta particularidade e isto acabou por correr melhor do que tinha previsto, não é? Porque também fui daquelas pessoas que ficou surpreendida com a faixa verde. Tecnicamente não me meto, que não percebo nada daquilo, o que me chocou a mim foi apelidarem de ciclovia, alhar para distância, e dizer: "Eh pá, isto é uma ciclovia de 1 km, para aí!". Circulo muito de bicicleta por Quarteira-Vilamoura, gostava muito de poder ir até à EN 125. De vez em quando meto-me pela avenida ou pela Papa Francisco, para ir a Vale de Lobo, gosto desses passeios. Achei que esta ciclovia não me adiantava nada, foi realmente uma desilusão. Mas esta reunião, e isto era aquilo que na altura disse nas redes sociais, acabou por ser uma vantagem! Vejo algum interesse e preocupação da Junta e também da Câmara de Loulé, com a mobilidade sustentável no Concelho. Isso é ótimo, porque sempre achei que em Quarteira, e no concelho de Loulé, ficava muito bem uma rede de ciclovias, mas daquelas que nós pudéssemos circular em todos os lados, e fico contente. Agora, parece-me a mim que isto vai ser um bocadinho difícil de pôr em prática dentro das freguesias, por uma questão muito simples: enquanto não se resolver o problema dos estacionamento que temos, não só na zona da baixa, mas também na Quarteira velha, que é a minha área de residência, acho que não vamos conseguir fazer mobilidade nenhuma aqui dentro. No meu quarteirão, e estou a falar da Rua das Laranjeiras, Rua da Gaivota, que é mesmo no centro de Quarteira, temos todos os restaurantes num quarteirão! Temos 12 restaurantes, temos edifícios com acesso de 2º-3º andar. A rede de transportes públicos é pouca ou nenhuma, as pessoas são todas obrigadas a ter veículo próprio e, se não me engano, só há um edifício - que é um novo - que tem garagem. Fiquei muito contente quando o senhor presidente disse que tinha arranjado aquele espaço para fazer um estacionamento para os carros. Senhor presidente, lá em cima também precisamos, ele há espaços que vocês podiam ir negociar.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Nós estamos disponíveis, o problema é que as pessoas não estão interessadas.-----

A Sr.ª Joaquina: É que toda a situação das ciclovias, das bicicletas partilhadas, dos carros partilhados, que é aquilo para o qual as grandes cidades europeias caminham, só fazem sentido e só são exequíveis, se nós tirarmos os carros que temos na estrada. Este quilómetro de ciclovia seria maravilhoso se antes de pintarem, tivessem arranjado estacionamento para pôr os carros... cortar os estacionamentos para o lado da avenida, era ótimo! Não me venha dizer: "Vai acabar



[Handwritten signatures and notes in blue ink, including a globe icon and the name 'Samonim']

com o comércio". Não vai acabar com nada! As pessoas adaptam-se... No entanto, existem aqui algumas situações que, apesar daquela iniciativa da ciclovía ser importante, acho que não se adequa a Quarteira. Quem vem da zona residencial de Quarteira, sem ser aqui desta avenida, que queira ir para as escolas D. Dinis, para a Laura Ayres, como é que utiliza a ciclovía? Quem queira ir ao mercado... neste tempo que tenho de andar a passear com bicicletas, estou muito à vontade, porque até tenho uma bicicleta daquelas que se fecha, mete-se no carro e a gente leva para todo o lado. Isto permite chegar a qualquer localidade, abrir aquela brincadeira e darmos um passeio. Em Quarteira, não consigo vir da Rua das Laranjeiras até ao mercado fazer compras. Porquê? Porque não tenho onde pôr a bicicleta, porque venho aqui pela Vasco da Gama e vou ouvindo as pessoas chateadas comigo, que não posso. Vou às piscinas, também não posso, não tenho por onde ir, se venho no passeio, ainda outro dia um senhor me disse: "A senhora não sabe que o passeio não é para as bicicletas?". Pois realmente, mas vir de bicicleta com o trânsito por trás das costas também não gosto!... Por exemplo, porque não fazer, em vez de na Avenida, lá em baixo?-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Já respondi a isso.-----

A Sr.ª Joaquina: Mas vou indicar uma coisa, naquelas voltas que dou, aquilo é muito fácil fazer. Há uma zona em Cascais que costumo fazer, onde tem um calçadão junto à praia, e resolveram aquilo de uma forma maravilhosa. Com uma cor verde pálida, desenharam uma faixa de 2 metros de largura, aquilo é zona de peões e as pessoas andam ali. Isto é fácil de fazer na Vasco da Gama onde as bicicletas precisam de andar, não é só os peões! (...)------

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não é o que a Lei diz.-----

A Sr.ª Joaquina: A lei também não diz que se pode meter uma faixa de 1 metro, como aquela que foi pintada naquele espaço. Temos de adaptar as coisas e na Vasco da Gama acho que não há nada que impeça que se crie ali uma zona de circulação de bicicletas. Sobre esta matéria, é a minha opinião. -----

Falaram aqui no lixo de Quarteira, do civismo, da falta de limpeza. Acho que nunca me lembro de ver Quarteira tão bonita como vejo agora. As coisas estão orientadas, organizadas e no verão não vale a pena, vemos muitas dos veraneantes deixar o lixo ao pé da porta. O que vejo, pelo menos ali na minha zona, são os dejetos dos animais nas estradas e nos passeios, e não são dos cães, porque os donos dos cães andam com o cão e recolhem. O problema são os gatos abandonados, alimentados na rua. As pessoas alimentam, dão comida e água, mas depois não fazem o resto da limpeza. Já chamei a atenção da pessoa que faz limpeza naquela zona, até é



[Handwritten signature]

uma pessoa muito educada, mas na semana a seguir vai outra pessoa e aquilo já não acontece. Isso é que gostava de levar a discussão.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Mariette o que posso fazer é contribuir na luta, podes contar comigo, sem dúvida.-----

A Sr.ª Joaquina: [impercetível]?-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Só para responder às três questões da Tânia. É importante que vocês quando se apercebem dessa situação nas escolas, digam aos Diretores, porque eles têm ligação direta com a Divisão da Educação da Câmara Municipal de Loulé, para tratar dessa limpeza. Podem dizer-me que faço a queixa, mas lá, é ir ter com os diretores das escolas e dar-lhes conhecimento.-----

A Sr.ª Tânia Christ: Foi o que fiz e não fizeram nada. A limpeza desde o ano passado que está por fazer e os pinheiros têm de ser limpos antes de maio, abril, porque a partir de maio começam a criar bicho.-----

*O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Já tinha de ter sido... os pinheiros tinham de levar produto em novembro, a primeira vez, e depois tratamento nesta altura. -----
As baratas, a Câmara faz quatro desinfestações na freguesia por ano, e depois, é ao pedido, sempre que aparecem... A forma mais eficaz é telefonarem para a Junta ou para a Câmara. No caso de contactarem a Junta, o que fazemos é comunicar à Câmara e eles deslocam-se aos sítios onde aparecem as baratas. As novas legislações proibiram os produtos que eram utilizados antigamente e que matavam a barata no momento. Agora aplicam e mata a barata em 3 dias. Só que 3 dias depois ela já está na rua, nas varandas...*-----

As ciclovias... há o patamar das ciclovias isoladas, o da ciclovia e da zona de utilização com os carros e até, em última instância, a utilização das ciclovias e pessoas. Na zona antiga de Quarteira vai ser quase impossível fazer só ciclovias. Vai ser sempre um processo de utilização por parte das ciclovias e automóveis...-----

A Sr.ª Joaquina: Mas em todo os lados conseguiram introduzir situação de automóveis e bicicletas.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Sim, temos, mas é um processo que demora. Tem a ver com o que disseram há bocado, ter de melhorar o transporte urbano, de dar condições às pessoas para deixarem os carros. Mas é um processo que vai demorar.-----

A Sr.ª Joaquina: Ou então construir parques.-----

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: O processo de construir parques nunca vai colmatar o número lugares, se não as pessoas continuam a vir para os grandes centros da Cidade. Temos que começar por dar resposta àqueles que são os comerciantes locais e os habitantes e criar condições para usar outro meio de transporte.-----

A Sr.ª Tânia Christ: A limpeza à volta das escolas? Nos jardins.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Mesmo, a Câmara faz.-----

A Sr.ª Tânia Christ: Mas não tem feito.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: O que acontece é que, por Lei, se for um espaço privado, o responsável é o proprietário do terreno, não vamos por aí. Mas uma queixa que exista - até porque muitas vezes o lixo que existe à volta das escolas é deixado pelas crianças da escola-, solicita-se à salubridade da Câmara Municipal de Loulé e eles vão lá limpar.-----

A Sr.ª Tânia Christ: Sei que há uns anos atrás havia uma equipa que trabalhava para a Junta de Freguesia, que andava sempre a limpar os jardins em Quarteira. Os jardins, cortava a relva e tudo. Agora neste momento não há! Há uma empresa que é contratada através da Junta ou da Câmara.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: É da Câmara.-----

A Sr.ª Tânia Christ:...que faz isso, mas faz só quando passa a procissão.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Os espaços verdes e a salubridade nunca foram da Junta. A Câmara faz alguns serviços, tanto na salubridade como nos espaços verdes, e tem empresas também a fazer o trabalho, é um misto, depende das áreas. Mas é sempre a responsabilidade da Câmara, independentemente da contratação. Podem-se queixar na Junta e nós encaminhamos.-----

A Sr.ª Tânia Christ: Além de estar aqui a falar, tenho de me ir queixar?-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não, estas aqui, nós vamos nos reportar. Os dejetos dos cães é punido por Lei, mas não há fiscais. Por isso é que estava com aquela brincadeira da Polícia Municipal, talvez desse resposta a esse géneros de coisas. Os dejetos dos cães têm muitas vezes a ver com o civismo das pessoas e talvez até com a falta de fiscalização... Penso que a veterinária da Câmara Municipal de Loulé já tem conhecimento dessa situação, mas há aqui uma associação a fazer a esterilização dos cães.-----

Não identificado: Façam como fizeram em Portimão.-----



O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Para já têm sido grupos isolados a tratar disso.-----

A Sr.ª Joaquina: (...) à que chamar a atenção, porque chega a um ponto, na zona das laranjeiras, que em vez de se limpar, coloca-se areia por cima. É esta a situação e acho que vocês podem comunicar, porque a mim não me ouvem.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Passando essa informação. Mas os gatos havia um problema qualquer...-----

Não identificado: Mas não são os gatos que "cagam" no passeio.-----

O Sr.º Fábio Nobre: Estar aqui esta noite presente, fico às vezes com a sensação que não vivemos na mesma cidade. Adoro Quarteira e acho uma cidade com uma qualidade de vida... Existem alguns problemas, mas se fosse uma pessoa de fora ou não conhecesse a realidade de Quarteira, e ouvisse esta reunião hoje, devia pensar que era a pior cidade do mundo. Dito isto, queria fazer só duas perguntas e uma proposta. Vou começar pela proposta, porque também vivo perto da 25 de Abril e conheço a realidade. Realmente era fácil mudar os sentidos, bastava pôr a 25 de Abril a subir, sentido único, seria muito útil. Aquilo é caótico para as pessoas, para os carros, porque depois há sempre carros estacionados, e há uma hora do dia ou duas, que é mesmo muito perigoso. Temos crianças a sair da escola, a passar por ali, temos os idosos também... temos casas, cujas portas dão diretamente para a estrada, realmente é uma situação urgente. As duas questões, eram, primeiro, saber quantos artesãos se queixaram da feira ter sido mudada, depois da venda de verão? Quantas queixas é que a Junta recebeu? Agradecer pelo esclarecimento em relação à ciclovia, tinha muitas perguntas, agora só tenho duas. Percebi o que se quer fazer, mas uma coisa que não se falou, que acho que pode ser um problema, é: se um carro não ficar bem estacionado, como se vai fazer? Como é que depois um autocarro passa ali? Aquilo é mesmo à medida! A questão dos bombeiros e ambulância, pois, temos muitas ruas de sentido único, e o problema não é só da avenida. Agora o problema do estacionamento se não for feito quase ao milímetro, pode ser complicado para um automóvel de maior porte. Queria saber se há algum plano de contingência caso isso suceda?-----

O Sr.º Carlos Santos: Queria falar da ciclovia, de facto é um assunto de que já se falou muito. Para mim, da forma como está concebida, é uma aberração completa. A faixa de rodagem em alguns pontos fica com 2,60m e um autocarro, ou um camião, normalmente tem 2,55m. Sendo que, em determinados casos, pode ter 2,70m e não consegue passar. Depois, já vi que a Rotunda do Polvo vai ser uma rotunda para bicicleta, então parece muito complicado que se chegue ali, que se tenha de parar muitas vezes, e depois ao arrancar tenha ainda de se ter cuidado, não vá



uma bicicleta vir do outro lado, e damos uma panada. Ainda por cima, parece passagem de ciclovia nas passadeiras, pelo menos está lá marcado. Isso então seria o cúmulo, porque já agora os carros estacionam em cima da passadeira. As pessoas vão atravessar, os carros não conseguem ver, com as bicicletas a 20 km/h, é acidentes diariamente, com certeza absoluta. Parece-me que a ciclovia traz muito mais problemas. Sobre isso não me parece que seja preciso ser engenheiro para ver os problemas da ciclovia, basta ter alguns anos de condução, e bom senso, coisa que muitas vezes falta aos dirigentes. Sobre Sevilha, há muitos anos que não se faz uma boa avenida que não tenha uma ciclovia (...). Se este bocado do troço do Pingo Doce, que foi feito há 2 ou 3 anos, com uma ciclovia, o piso não está nivelado na tampa das sarjetas, não me parece... a Avenida Papa Francisco, ninguém colocou ciclovias; a sabermos que o parque de campismo vai para a Fonte Santa, ninguém se lembrou de fazer uma ciclovia na estrada da Fonte Santa! Uma ciclovia ali também não é de estranhar, porque Portugal sempre foi por impulso. Agora há o impulso da ciclovia e, num ano ou dois depois, aparece outra coisa qualquer, que é mais notório, pode servir melhor para aparecer nas televisões, e a malta esquece as ciclovias e vai para outra coisa qualquer. Sempre foi assim, haverá de continuar a ser. Tinha aqui mais alguns assuntos sobre os estacionamento. Este lugar aqui, o Telmo diz que são 70 lugares, ouvi falar em 60. Há uma coisa que vejo em alguns países da Europa, nas cidades esse tipo de estacionamento, é elevações, com estruturas metálicas, não parece que fosse difícil de implementar. Sobre o comércio, os espanhóis, por exemplo, têm de andar pela rua, esta é uma das maiores diferenças entre os portugueses e espanhóis. Nós fechamo-nos em casa ou nos centros comerciais. Portanto qualquer remoção de estacionamento, leva de facto as pessoas, que já têm uma tendência a ir para os centros comerciais, a ir mais. Não me parece que isso mude, e posso dar o exemplo de Almada, que talvez seja a cidade mais antiga de Portugal, onde o comércio morreu completamente. O centro de Almada está completamente abandonado, porque as pessoas não têm onde estacionar. Portanto aqui, em qualquer ponto de Portugal, isto acontece e temos, por exemplo, Portimão, Faro, toda a gente se lembra, pelo menos os que não são muito novos, até os chineses que abriram nas ruas do centro, já fecharam. Portanto não me parece que se consiga mudar os hábitos dos portugueses nas próximas décadas. Sobre o estacionamento pago, acho muito bem. Quer dizer, inclusivamente aqui na marginal, no Infante Sagres, não faz sentido! As pessoas até põem capotas sobre o carro e estão ali o mês inteiro. ---

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: E papelões nas rodas.-----

O Sr.º Carlos Santos: A rotação dos lugares ajudava o comércio, os carros parados muito tempo é que não. Sobre a diminuição de velocidade, discordo completamente. Aquilo que estão a fazer,



não vai ajudar a diminuir a velocidade. Por exemplo, a esta hora em que não há ali ninguém, um gajo que venha com os copos ou lançado, que apeteça acelerar, acelera na mesma! O que podia acusar alguma coisa seriam umas lombas, como fizeram perto da minha casa. -----

Depois sobre as autocaravanas, há dias vi um regulamento da Câmara de Silves, em que eles interditarão completamente a paragem no centro urbano, às autocaravanas. Parece-me agora que realmente isso é da competência da Câmara, e sobre isso tenho aqui uma dúvida, o senhor presidente é presidente da Junta, mas também é adjunto do senhor presidente da Câmara! Mas pede à Câmara, a Câmara não é também você? É uma coisa que não consigo perceber. -----

Sobre comunidades, o senhor presidente falou da comunidade do Nepal, mas houve aqui sempre comunidades mais antigas, como a dos ciganos e ninguém faz nada por essas comunidades.

Existe um grupo de 2 ou 3 ciganos que cantam e tocam muito bem. Acho que seria muito interessante, até pela perspectiva, humanista, que as pessoas fossem consideradas, pois sendo mais responsáveis, também contribuem mais para a comunidade. Pô-las de lado, ostracizá-las, colocá-las à parte da nossa sociedade (...). A outra comunidade que é a dos chineses: estive na China, há algumas semanas atrás, e achei muito curioso que nas cidades, as pessoas, os vizinhos, à noite juntam-se nas ruas, nos passeios, nas rotundas, nos jardins, põem música tradicional e dançam, uma dança, meio dança, meio ginástica. Quer dizer algo muito interessante e que, realmente, podia ser implementado a partir de agora, à noite. Penso que é capaz de haver aqui chineses dispostos a colaborar com isso e integrarem-se na sociedade. Geralmente são muito reservados e isso não é bom. Sobre a atenuação da sazonalidade, penso que já falei uma vez com o presidente Vítor, realmente Quarteira merecia algum tipo de festival cultural, musical, que pudesse realmente, fora do verão, trazer para cá muita gente. Imaginando um festival de culturas, cultura cigana, cultura espanhola, cultura árabe... (...) A cataplana podia ser de facto um símbolo de Quarteira, a meu ver, e fazer-se um Festival da Cataplana. Se há coisa capaz de trazer as pessoas de muito longe é a comida. Há pessoas que vêm de propósito do Porto, no inverno, a alguns restaurantes locais! Quando regressam, vão a Olhão pela circular (...).-----

Passei à pouco na Rotunda da Rodoviária, virei à direita, entrei para a Quarteira, e deparei-me com um sinal de STOP, não sei se já viram?...-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Quem vem por dentro tem prioridade, é isso? -----

O Sr.º Carlos Santos: Quem vem por dentro, tem prioridade. É um caso raro, porque com o carro comercial tive de parar, tive de tirar o cinto, e encostar-me à frente a ver se vinha alguém. Não faz sentido, porque nesta avenida é o único caso assim (...). Depois há uma questão, que já

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



levantei, sobre as paragens de autocarro em cima das passadeiras. É uma transgressão e é perigoso! -----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Tem exemplo de algum dos sítios em que a paragem de autocarro está em cima da passadeira? -----

O Sr.º Carlos Santos: Por exemplo (...). A paragem está colada à passadeira e, como sabe, não se pode parar – não é estacionar – a menos de 10 m de uma passadeira ou 5 m. Na Quinta do Romão, penso que no princípio do verão passado (...), tiraram de lá aqueles caixotes de cimento, e havia muita gente a bater nos pinos de ferro que estão lá, inclusive eu próprio... Onde acaba o passeio e começa o estacionamento tem uns pinos, a ideia é ótima para as pessoas não estacionarem em cima dos passeios, o que acontece é que as pessoas estacionam e quando saem não se apercebem que o pino lá está. Não imagina a quantidade de vezes que vi as pessoas darem pancadas? -----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Isso é onde? Perto desses blocos de betão?-

*O Sr.º Carlos Santos: Sim, e toda aquela área [impercetível] tem muito pinos. Quase diariamente há quem bata nos pinos, porque são baixos, se fossem altos as pessoas viam (...).-----
Adoro o sítio onde moro e gostava muito de antigamente chegar à praia no verão e ficar ali sentadinho a ouvir música. Agora não consigo! É cães a ladrar, é cães por todo o lado. Gosto muito de vir aqui [impercetível], é uma esplanada estupenda, acho que é a melhor de Quarteira, mas a maior parte das vezes não se consegue estar ali com um cãozinho que está em frente, ladra desesperadamente. Penso que a Câmara pode fazer alguma coisa no aspeto da poluição sonora!* -----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Vamos fazer a última ronda, está bem? Vou responder às questões anteriores e depois respondo a mais três ou quatro. Quem são? É o Sr. Rogério... -----

O Membro do Executivo, Sr.º Sónia Neves: Está o Rogério, o João Santos, a Iolanda também...-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: A Andreia e termina, pode ser? Se houver alguma coisa que seja um complemento ou alguma inovação ao que foi dito, tudo bem, mas se não, terminamos...-----

O Membro do Executivo, Sr.º Sónia Neves: Podemos marcar outra reunião Presidente.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não, vamos depois ter a Sessão de Esclarecimento do Plano de Mobilidade com os técnicos. -----



O Membro do Executivo, Sr.ª Sónia Neves: Não, estou a falar que uma reunião que não fosse sobre a ciclovia...

O Sr.ª Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: O Fábio Nobre é os sentidos da rua, que já tínhamos falado antes, isso é aquele projeto que pode ocorrer mais rapidamente. Os artesãos ainda não tivemos efetivamente uma reunião com eles, mas houve alguns que enviaram um documento para a Câmara, Junta e Capitania, a falar sobre o que é o artesanato e o que achavam que podia ser melhorado. Não é muito longe daquilo que está, mas era olhar mais para aquele núcleo de artesãos, que no fundo fazem trabalho diferenciado. Vai haver uma reunião com Câmara, Capitania, para se perceber qual foi o balanço e como vai ser o próximo ano. Houve queixas da parte de 2 ou 3 artesões, porque acharam que poderíamos ter feito as coisas de outra maneira. O carro não estacionado... da mesma maneira que vocês fizeram essa intervenção, também tive as mesmas apreensões quando me mostraram o projeto. Fui colocando as questões e foram-me respondendo, com algum argumento, quando questionei da largura da faixa, foi quando se falou na possível diminuição do separador central... Sobre a prioridade na rotunda, salvo erro, não sei se alguém pode confirmar, na nova legislação os carros pesados e as bicicletas circulam sempre do lado de fora, que é o que se está a marcar no pavimento, para se auxiliar os ciclistas.

Não identificado: Já agora, só uma observação. Há um senhor que aluga bicicletas e conduz os grupos por cima dos passeios... [imperceptível].

O Sr.ª Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Tem razão, não faz sentido, também já fiz esse comunicado à polícia e é apanhá-los no momento que eles passam... Ciclovias nas passeadeiras, fiz um telefonema assim que vi o que se passava e disse: "Não me digam que vocês vão pintar as passeadeiras?". Mas não, aquilo foi engano, deve ter sido da parte do encarregado.

O Membro do Executivo, Sr.ª Sónia Neves: A falta de ciclovias na Papa e na Fonte Santa.

O Sr.ª Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: É verdade, a Papa Francisco, a Fonte Santa, todas elas eram projetos já executados, não houve aqui intervenção, agora é que se está a equacionar isso. Temos uma reunião esta semana, na qual queremos estar presentes para perceber. Não sei quem é que disse aqui que não faz sentido aquele quilómetro! Não faz. Foi a Joaquina, não foi? Pelo menos tudo o resto daquele projeto é interessante para perceber como é que funciona. A ciclovia terá interesse se conseguirmos, pelo menos, fazer o complemento das grandes avenidas. Senão não faz sentido. Portanto, como elas são todas diferentes - a Avenida de Ceuta é diferente, a que vai lá para a frente também, o próprio espaço que tem a intervenção



é diferente nos vários troços-, agora é perceber como é que vamos fazer no resto, inclusive na Infante Sagres, o mais rapidamente possível.-----

O Membro do Executivo, Sr.ª Sónia Neves: Bolsa de estacionamento e passar para o dobro dos 70 lugares.-----

O Sr.ª Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Isto foi comprado há mais de 6 meses, não faz sentido entrarmos no próximo verão sem a bolsa de estacionamento - não vos estou a dizer que consigo fazê-lo. Se o parecer que pedimos ao gabinete de advogados disser que sim, nós fazemos amanhã, temos orçamento, podemos fazer convite a três empresas, o que não faz sentido é este estacionamento estar parado. É melhor que se coloque tout-venant, se façam as demolições e que fique disponível, mesmo sem o projeto! Os projetos demoram muito mais tempo. Neste momento está-se a estudar a melhor maneira de o fazer, porque o terreno não tem um formato regular, e aproveitar, nem que seja, mais um piso (ganhávamos muito com isso). Muito mais também não é possível, porque as pessoas têm as fachadas voltadas para trás e não vão querer o estacionamento muito próximo das habitações. Mas, pelo menos, rés-do-chão e 1º piso ou cave. Deixe-me ver a proposta que vão apresentar, porque tudo o que mete rampas e circulação automóvel dentro do estacionamento, rouba muitos lugares (...). Em Liverpool, existem 4 ou 5 edifícios, com parque de estacionamento em altura, em 2 quarteirões! Também concordo com este sistema.-----

O Membro do Executivo, Sr.ª Sónia Neves: Ciganos e chineses.-----

O Sr.ª Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Nós vamos tentando... Para dizer que, integrar outras comunidades nos projetos culturais e nos projetos da Junta é fácil acontecer. Muitas vezes não temos é capacidade e tempo para ir ao encontro de todas elas. Os nepaleses foi um acaso conhecê-los, depois arranjámos um processo de aprenderem português para conseguirem estar cá legais. São pessoas com formação, conhecimentos, que podem ter outro tipo de ofício, mas que só trabalham nas cozinhas. A questão dos chineses e de outras comunidades estrangeiras, estamos sempre disponíveis para isso. Alguns deles é que são mais fechados e é o que diz, tínhamos de ir à procura.-----

Com os ciganos, e até porque são-me muito familiares, há gerações que nasceram e cresceram comigo, temos o projeto Escolhas, que é um projeto social integrado no Bairro da Abelheira... Não sei se viram o Orlando a participar no Carnaval... Significa que temos tentado ir ao encontro dos bairros, é muito mais fácil de trabalhar lá. O projeto está a fazer um trabalho muito importante, mas eles têm também uma cultura muito própria. Por muito que os conheçamos, chegar a eles, trazê-los para aquilo que são as nossas culturas e tentar com que participem, é



[Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'Sampaio' and 'Jorge K.B.']

mais difícil. Mas não está fora de questão. Até no Projeto da Junta de aulas de Dança Comunitária para jovens e para as pessoas que se enquadram no Idoso Isolado, temos alguns ciganos que já participam.-----

Sobre o "Adjunto do Presidente", por muito que estivesse presente, não sou técnico. (...) A questão do adjunto é uma forma boa de se mencionar que o presidente não está presente - não levo isso por aí. Vejo isto como uma presença e Quarteira precisa de uma forte presença na Câmara, por isso também defendo que existe uma responsabilidade sempre do presidente quando as coisas não acontecem, ainda por cima, quando são do mesmo partido e têm a ligação que nós temos. Há coisas que assumimos, mesmo não sendo responsabilidade nossa, e não dependo só de mim para o fazer. Assumo por uma questão de coerência e de responsabilidade que tenho para com as pessoas. Quando digo que vou fazer o Projeto da 25 de Abril, estou a correr um grande risco! Quem conhece o sistema sabe, porque nem sei se legalmente o posso fazer. Se não o puder fazer legalmente, diminuem as minhas hipóteses de conseguir executa-lo rapidamente. Aumenta a minha responsabilidade de exigir que seja feito o mais rápido e já deixa de depender de mim. Isto acontece com inúmeros projetos que assumimos desde o início da candidatura e agora. É preciso perceber que isto não é uma coisa que diga àquela senhora, "A Junta vai tapar essa calçada", porque isso sei que conseguimos dar resposta. Tudo aquilo que não consigo dar resposta, estou a assumir perante vocês uma grande responsabilidade. Porque nasci nesta terra e fui convidado para ser Presidente da Junta de Freguesia, pela pessoa que era! Estou cá há 5 anos. Acho que políticos somos todos! - aprendi isso há pouco tempo. A palavra político é trabalhar para a sociedade e todos aqueles que participarem, como vocês, são políticos.-----

Relativamente aos Festivais, compreendo que os eventos são importantes, mas não são os eventos que combatem a sazonalidade. A Noite Branca em Loulé traz uma promoção para a cidade, certo que aquilo é no verão, mas não vai combater a sazonalidade! (...) No entanto, conseguimos ter aqui uma atividade desportiva outdoor, porque temos uma coisa muito boa que não se precisa de trabalhar, que é o clima. Este clima não existe no Norte da Europa e nem o conseguem comprar! Quando falamos que temos uma média de 150 atletas, todos eles de patamar olímpico e campeões mundiais da vela a fazer estágio de outubro até março, significa que temos uma dinâmica económica que está a afeta a isso, que é muito visível e alargada no tempo. Quando dizemos que temos 4 meses - salvo erro, se errar uma semana ou duas, vocês desculpem, é a hora - de provas de hipismo, em que uma delas tem em média 700 cavalos por dia, é uma dinâmica muito grande, porque essas pessoas comem, têm de estar hospedadas, e isso prolonga-se no tempo! Quando digo isto, não quero dizer que o que disse não é válido! Isso



é válido e importante. Já falamos sobre isso, perdeu-se a da sardinha, mas também era mais um no verão... Apareceu um projeto novo, também vai ser um evento importante e grande, capaz de chegar a nível internacional, mas também vai ser no verão. Quando falamos, não estamos a desvalorizar esse projeto, estamos a dizer é que aquelas pessoas que falei à pouca, estão cá o ano inteiro, e, na minha opinião, essa é a dinâmica de continuidade e de viver em Quarteira, que pode atenuar essa sazonalidade.-----

O Sr.º Carlos Santos: Aqui há muitos anos, tinha um cliente e amigo, que queria fazer uma Escola de Vela, achava que Quarteira e Vilamoura tinham umas condições ímpares.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: E está cada vez mais.-----

O Sr.º Carlos Santos: Está no Mediterrâneo e no Atlântico, em Sagres. Tinha todo o ano aqui. Fazia uma Escola de Vela e ninguém deu acordo.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Só para fazermos uma relação: Viana do Castelo é a primeira barra a fechar e a última a abrir, nós não fechamos. Fechamos um dia ou dois, às vezes, com vendaval. Às vezes até se chateiam, dizem que aqui é um jardim... um fenómeno.-----

Dos cães, [imperceptível], estava um na varanda. É telefonar para o SEPNA... Se vocês me disserem, não consegues fazer mais? Não consigo fazer mais, consigo telefonar para o SEPNA, que é uma vertente da GNR, e eles vêm cá, batem à porta e referenciam.-

O Sr.º Rogério Ferreira: Já ouvi falar aqui do PS, do PSD, do Bloco de Esquerda. O Rogério quando estiver na bancada da Assembleia Municipal está em representação do Bloco de Esquerda. Aqui é o Rogério Ferreira, absolutamente e mais nada. Outra questão, acho muito mal depois de terem falado num problema - que de facto aconteceu com os "cicloides" e com a Cristina -, o fecho da loja não teve nada a ver com... Teve a ver com o proprietário que não quis, de facto, e já andava há muito tempo a tentar tirá-la da loja do "Onda de Água". Onde ele tinha o "Onda de Água", não tem absolutamente nada a ver com o resto. Se houve outras casas que fecharam por causa das pessoas terem saído do calçada, não tenho conhecimento disso. Até apresentei uma moção na Assembleia Municipal para que não fosse feita a Feira de Verão ali este ano, mas no próximo ano. Estou à vontade para falar sobre essa questão, acho isso, de facto, de muito mau gosto.-----

Quero agora lembrar duas questões, lembro-me em 2001 de ver uma faixa na Rotunda da BP: "Conosco na Câmara, 4 faixas Loulé – Quarteira, 15 minutos"... E em 2009 este executivo, que entrou em 2013, teve de ir pagar 153.000,00€ de um boneco que foi feito pelo Arq. Souto Moura de um pseudo Centro Cultural onde se faz o Mercado da Fruta. Prometi durante muito tempo, e

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature that appears to be 'Samuel' and another that appears to be 'Telmo Pinto']



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

quando foi anunciada a obra em 2014, que não me iria esquecer disto. Normalmente tomo Memofante, e lembrei-me, por exemplo, no anterior executivo, que é o mesmo, mas com outras pessoas, o anterior Presidente da Assembleia de Freguesia tinha dito numa das reuniões, que um dia iria mostrar, na sua totalidade às pessoas, o que foi essa auditoria. Só foram faladas algumas coisas naquela altura, e compreendi porquê. Mas uma coisa que neste momento já não está em segredo de justiça, e gostaria de saber, é se houve – a Junta tem de ter conhecimento disso –, alguma sanção administrativa - e não estamos a falar em sanção criminal - em relação a algum membro da anterior Junta? (...). E se, por acaso, já foram descobertas os blocos de senhas, com que se cobrava aos vendedores no Mercado da Fruta?-----

Em relação à questão da limpeza de Quarteira, estamos todos de acordo e o presidente da Junta há muito que está de acordo também, que a EcoAmbiente tem feito um péssimo trabalho. Aliás, já se fazia um péssimo trabalho em termos de limpeza em 2013. Mas isso não é desculpa para não se melhorar. Lembro-me que há uns tempos atrás votei contra uma norma... Uma coisa apresentada pela Câmara que foi a alteração dos estatutos das INFA's, que era para permitir que as INFA's saíssem do espaço geográfico para o qual foram criadas, e pudessem atuar fora do seu espaço geográfico. Um dos exemplos que tinham sido dados, foi a questão de poderem atuar dentro de Quarteira. Ora, temos um problema de limpeza há muitos anos, um problema de zonas verdes há muitos anos, gostaria de saber se de facto há ou não alguma perspetiva da Infraestrutura – neste caso – atuar nessas vertentes dentro da Freguesia de Quarteira. Porque foi-me dito que, era exatamente para isso! Como sempre, estou à vontade para falar nisto, até porque votei contra a aprovação dessa alteração de estatutos, e gostaria de saber se há ou não essa questão. -----

Uma outra coisa que o senhor presidente me tinha dito que era possível que se limpasse, era aquele terreno onde acho que está instalado um PT, junto à pré-escolar, em frente à Igreja de São Pedro do Mar. De facto, falámos aqui na questão dos pinheiros, está um à entrada, praticamente para dentro da pré-escolar...-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Onde é?-----

O Sr.º Rogério Ferreira: Em frente à igreja de São Pedro do Mar, quem está de costas, é a...?-----

O Membro do Executivo, Sr.º Sónia Neves: Não é Jl n.º 3?-----

O Sr.º Rogério Ferreira: Talvez, sim.-----

O Membro do Executivo, Sr.º Sónia Neves: Deve de ser.-----



O Sr.º Rogério Ferreira: Quem está de costas para a São do Pedro do Mar e de frente para a tal escola, é do lado direito. Não é onde se está a construir agora.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: É o que está no passeio, quando se vai para o farol, não é?-----

O Sr.º Rogério Ferreira: Não, estou a falar do pré-escolar, é para o lado. De facto é um pinheiro enorme que está à entrada, perto da escola das crianças... Já tinha falado disso uma vez... Não será competência da Junta, mas será competência da Câmara. Agora queria falar do seguinte há uma situação que melhorou muito, por exemplo, a questão das calçadas. Já devo ter telefonado para a Junta trinta vezes em relação a buracos que encontrei nas calçadas, e sempre tive resposta, às vezes no dia a seguir. As pessoas que verificarem situações dessas, informem a junta.-----

O Sr.º João Santos: Senhor presidente, gostei da sua intervenção. Estava a ouvir com muita atenção o que o senhor presidente estava a dizer e de facto quando diz "João não é por aí", faço uma analogia simples, por exemplo, recordo-me de ver o calçadão com uma dinâmica bastante interessante com os artesãos. Todas essas condicionantes que possam ter surgido, que levaram a reorganizá-lo, é inegável que o calçadão tinha vida e depois deixou de ter! Relativamente a esta questão do senhor presidente da Junta, digo-lhe o seguinte, tenho uma visão um pouco parca, sobre estes temas, e se calhar não perspetivo ou não sei tanto da função autárquica a esse nível para achar isto que isto não é correto. Senhor presidente, as pessoas de Quarteira votaram em si para ser presidente da maior cidade do concelho que, neste momento, é Quarteira, não para ser o melhor de dois mundos e andar dividido. O senhor presidente diz que não sente que exista essa divisão - tudo bem, é legítimo da sua parte -, mas aquilo que os quarteirenses olham, é isto: nós votámos num presidente para que ele fosse presidente da nossa Junta de Freguesia. Quando o presidente diz que, não sendo adjunto talvez veja diminuída a sua influência próximo do poder autárquico louletano, creio que não! Uma vez mais vou lembrar-vos.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não disse isso.-----

O Sr.º João Santos: O senhor presidente disse que ao estar lá conseguiu trazer mais, mas acredito que mesmo tendo só esta sua função, conseguiria na mesma. Em seguida, o senhor presidente falou na questão do estacionamento aqui atrás. Para que não hajam dúvidas algumas, perante as pessoas do público, sou residente na Rua Gago Coutinho. Interesses relativamente àquele terreno não tenho nenhuns, não me pertence, foram vendendo à volta, é um miolo que ficou e as pessoas foram construindo os seus quintais para trás. Um terreno que tem de facto essa

Handwritten signatures and notes:
- Top signature: [Signature]
- Middle signature: *Sempre*
- Bottom signature: *J. Santos*



[Handwritten signature]

utilidade e várias vezes disse que se fazia bem ali era um parque de estacionamento. O problema é que o senhor presidente acabou de dizer há pouco que esta casa aqui ao lado, que de facto acredito que possa ser de certeza uma casa centenária, que apresenta de facto uma fachada bastante interessante, invulgar em Quarteira, como [impercetível] efeitos floreados, e que – a meu ver – é um património cultural desta terra, que está inserida na área de reabilitação urbana do centro histórico de Quarteira, e que o senhor presidente está na disponibilidade de deitar abaixo para construir a ligação para o parque de estacionamento! Mais uma vez, o nosso património é cedido para estradas ou cimento. Senhor presidente, digo-lhe o seguinte, com todo o respeito, acredito que esta casa é um dos últimos exemplos de chaminé algarvia imponente que existe em Quarteira. Quarteira que nos anos 30 do século XX era chamada a Quarteira das 1000 chaminés, isso hoje em dia já não existe, acabou tudo. Possivelmente, há uma no início da 25 de Abril e uma ou outra pontual, mas esta tem uma magnitude. Digo uma coisa senhor presidente, proposta criativa - para não dizer que também estou só aqui a bater -, os serviços de Junta, de facto, acredito que necessitam de espaço. Têm esta casa aqui ao lado, faça reabilitação da sua fachada, o restauro da casa e faça, por exemplo, uma extensão dos serviços da Junta aqui para a casa ao lado. Muito se fala relativamente a outras entradas, nomeadamente, do restaurante do Jaker. Faça-se por aí uma entrada, uma saída, vejam as formas a nível de engenharia que possam ser melhor aplicadas, mas faço-lhe um apelo, não destrua mais um exemplo de património (...).

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Relativamente ao estaleiro do Mestre Casinhas, faço-lhe outro apelo. O Sr. Rogério Rochinha fez uma pergunta na Assembleia Municipal, e o senhor presidente da Câmara, Vítor Aleixo, respondeu que, neste momento, o Museu de Quarteira ou Museu do Mar associado ao estaleiro Casinhas, ou qualquer que fosse o espaço, não era prioridade em Quarteira. Acho que aquele espaço é um espaço importante, que deve ser protegido. Muito dele foi delapidado, porque no início não houve uma sensibilidade por parte das pessoas que estavam à frente daquela situação para preservar as serras do mestre Casinhas. O senhor presidente tem ali oportunidade de fazer o primeiro estaleiro tradicional algarvio que existe na região, se tiver essa visão.

A Sr.ª Esmeralda: Uma grande visão tinha sido aqui a Casa dos Pescadores ser Museu dos Pescadores. Foi aqui que nasci e o PSD estragou... E casas bonitas que estavam na marginal e o PSD deixou estragar.

O Sr.ª João Santos: Eu sou historiador, nunca acontecerá, se olharmos só para o passado, não evoluímos.

A Sr.ª Esmeralda: Pronto, se olharmos para o passado, não evoluímos.



O Sr.º João Santos: A questão não é essa.-----

A Sr.ª Esmeralda: Está aí o futuro [impercetível].-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não há discursos.-----

O Sr.º João Santos: Deixe-me só terminar - desculpe, estas armadilhas da retórica, sou uma pessoa que facilmente caio nelas. O que quero dizer é que acredito que pode haver um equilíbrio entre as coisas. A senhora tem a sua visão de que a Casa dos Pescadores podia ter sido um Museu dos Pescadores, existem outras situações em Quarteira onde também se pode fazer isso, inclusive, até já tinha dado a ideia ao presidente, a casa do faroleiro na Rua do Farol (...).-----

O Membro do Executivo, Sr.ª Sónia Neves: Sr. João, se quiser responder à D. Esmeralda pode responder depois. Agora dou a palavra à lolanda.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Vou responder também em consideração aquilo que disse João. Fica registado.-----

O Membro do Executivo, Sr.ª Sónia Neves: Senhor presidente falta a lolanda.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Vou responder aos dois, que já me começo a perder. Depois as últimas três intervenções, que são: a lolanda Melo, a Andreia e o Sr. Guedes. Respondendo ao João, tomei em consideração aquilo que foi dito, respondo só para quem abandonou a Junta de Freguesia, estou com um conhecimento da freguesia mais ou menos. Respondi a noite toda a tudo, informei a tudo e acho que estou com um conhecimento bom da Junta de Freguesia.-----

O Sr.º João Santos: Não disse que abandonou.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: O que quero dizer com isto, é a pura das mentiras que abandonei a Junta de Freguesia, dedico-me aqui a tempo inteiro e com a mesma pujança que me dedicava antigamente. O que tenho conseguido, mais 1.000.000,00€ no orçamento e agora a discutir mais os projetos, é sinónimo disso. Se isso é sinónimo de afastamento, talvez tenha de ir um bocadinho mais longe, que ainda consigo mais.-----

Sr. Rogério, o pinheiro à frente está registado. A má limpeza, concordo consigo. Uma coisa importante, a Suma ganhou outra vez a limpeza da freguesia, já os tivemos no início do último mandato e também passamos um bocado mal.-----

O Sr.º Rogério Ferreira: E vêm outra vez?-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Vêm outra vez, foram eles que ganharam o concurso público, vamos ver o que vai acontecer. Agora a Câmara está mais preparada, tem



pelo menos a experiência que teve destes últimos anos, esperemos que isso traga bons resultados. Cada um destes processos que dá para o torto, quase que beneficia o empreiteiro devido à sua complexidade, porque a Câmara não tem capacidade de contratar privados no dia seguinte. Se a câmara se chatear com eles e eles disserem "Amanhã não ponho cá os pés", não sei como é que vamos resolver o processo. (...). A Inframoura a partir do final do mês de fevereiro, salvo erro, vai começar a limpar a Quinta do Romão e a Checul... Inframoura, Infraquinta e Infralobo, não sei em que proporções, vão limpar o Clube 2000, o Alsácia, e a.....

Não Identificado: O Passeio das Dunas.....

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não, isso já pertence à Inframoura... Ou seja, vão apanhar os extremos. Concordo. Pelo menos sou da opinião que o conhecimento e a eficácia do trabalho que eles fazem devia ser aproveitado para o resto. (...).-----

Sobre a casa aqui ao lado, neste momento o que está em cima da mesa é deitar abaixo. O Casinha - para informação - está negociado e avaliado, mas ainda não é propriedade da Câmara Municipal de Loulé. A ideia de criar um museu para dar respostas a alguma que é a nossa cultura, está pensado, seja com a execução do novo edifício do mercado, que para mim é a maior referência arquitetónica - que acho que temos referências arquitetónicas nesta freguesia, a igreja, o hostel, o casino velho, que também foi adquirido por nós há pouco tempo, e os mercados. Depois temos aquela fachada na Vasco da Gama, que no outro dia registamos no nosso calendário, muito interessante e muito mais antiga.....

Sobre a auditoria, nunca recebemos uma resposta final a dizer que finalizava o processo naquele momento. Fomos recebendo informação, dando respostas consecutivas, mas não houve um fecho dessa resposta, temos o compromisso de o fazer até final. Fazer uma auditoria às nossas contas, isso é o que está em cima da mesa! Portanto, não houve um processo fechado, não houve uma comunicação, mas a nossa comunicação vai ser explicar qual foi o resultado final e não o que foi a auditoria. -----

O Sr.º Rogério Ferreira: Não foi isso que foi dito, mas está bem.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: O que é que foi dito?-----

O Sr.º Rogério Ferreira: Foi dito pelo anterior presidente da Assembleia de Freguesia, que a auditoria seria mais tarde do conhecimento dos fregueses de Quarteira.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não era o resultado, mas a auditoria foi entregue a toda a gente na Assembleia, na altura.....

O Sr.º Rogério Ferreira: [impercetível] aos membros da Assembleia.-----



[Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'S. Mendes' and initials 'J. Mendes' and 'J. Mendes']

*A Sr.ª **Iolanda Melo**: A situação do senhor presidente ser adjunto do senhor presidente da Câmara, é uma dúvida que acaba por perseguir um bocadinho as pessoas! Eu própria fico com essa dúvida! Não quero parecer muito desconfiada, mas acho que é uma situação que tem de ser realmente esclarecida. Não sei se o senhor presidente, isto é a minha opinião, dispensou, por exemplo, o seu ordenado como presidente de Junta de Freguesia, para receber o de adjunto. Vejo que dentro da área do mesmo município, é compatível o exercício em simultâneo das funções autárquicas nos seguintes órgãos: Câmara Municipal, Junta de Freguesia... Isto é um parecer jurídico da CCDR. Porém, o senhor presidente lá saberá e a legislação assim é aplicada. Mas dizendo o senhor presidente, indo para lá, trouxe para cá mais, acabo por ficar aqui um bocadinho na dúvida, porque, por exemplo, temos o Bolo-rei que tivemos aqui 15 anos, ou mais, não há, a iluminação de Natal... foi tudo para Loulé. Acho que o senhor presidente tem de tentar defender a gente mais um bocadinho, trazer as coisas para aqui, além de as tirar, de as levar para outro sítio, deixar que isso aconteça, tentar dinamizar aqui. De inverno precisamos de dinamismo, precisamos de trazer para cá as ditas festas - muitas vezes reclamamos que há muita festa, mas se calhar de inverno é que elas fazem falta-, para trazer para cá gente, dinheiro. Essa situação do adjunto realmente tem de ser esclarecida de alguma forma. Se a Lei permite, temos de saber de que forma é que a Lei permite que assim seja. Na altura que o presidente José Mendes também esteve nessa situação, muita gente foi contra. Mas a lei pode ter mudado! Se não mudou, o que foi contestado em tempos, porque é que agora não há essa contestação também, se houve por parte do Partido Socialista na altura? Acho que temos de ter um esclarecimento, que na altura se calhar não houve.-----*

*A Sr.ª **Andreia**: Boa noite. O novo Posto da GNR, quando é que está terminado.-----*

*O Sr.º **Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto**: Está.-----*

*A Sr.ª **Andreia**: Está!-----*

*O Sr.º **Guedes**: Se me permitem, senhora e senhores, creio que estão cá todos, se não me conhecem ficam-me a conhecer. Ora, acontece que em relação à ciclovia, começava por lhes dizer o seguinte: já houve um plano de uma ciclovia, que não sei o que é que se passou! O senhor arquiteto fez uma ciclovia que não sei onde ficou! O que é certo é que custou dinheiro e pagou-se. Isso foi a primeira ciclovia que apareceu no mapa, esta aparece agora no alcatrão, já se percebe que é uma ciclovia, porque já lá está. A única coisa que peço, se me é permitido, é exigir que a Câmara, não a Junta, mas para a Junta levar à Câmara, a exigência de resolver o problema do trânsito em Quarteira. Falando há pouco tempo com uma pessoa que está dentro da Câmara, dizia o seguinte: "Porque que não se vai por baixo do chão? Arranjam lugares para 1000 ou 2000*



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

carros" (...). "Isso custa muito dinheiro!". Em Quarteira as coisas custam muito dinheiro, mas em Loulé não custam! Isso é o que se deve exigir, não é vir pedir, isso é uma exigência desta cidade, que cresceu de tal ordem, que olhamos e onde é que vão pôr os carros? Em cima dos passeios, não podem, estão cheios de pinos - não sei se também haverá algum individuo que vende, mas não quero entrar por aí. Se calhar com um bocadinho de calma até se arranjavam formas bonitas dos carros não irem para os passeios. É uma questão de expressão e de opiniões. Agora pôr ferros por todo o lado, essa é uma questão que para mim, já está resolvida. Agora queria exigir que o Minibus que leva as pessoas lá em cima, ao Centro de Saúde e à escola pudesse dar mais de 5 minutos e entrar dentro do bairro, que agora até está bem arranjado! Há crianças e mulheres que precisam de ser transportadas. Parece-me que não é exigir muito, dar uma voltinha pelo bairro, trazer as pessoas ou deixá-las, que estou lá e vejo crianças a correr, com 3 aninhos, para acompanhar a mãe. Parece-me que é humano se gastar um bocadinho mais de gasolina ou de tempo e que a Junta possa resolver. -----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Os pinos têm sido colocados. Há uma autorização para o fazer, porque também há um regulamento quando existe mesmo exageros. Há situações que é impensável, têm-se visto situações - nós vamos guardando as fotografias quando as queixas passam pela Junta-, em que os carros estão dentro das casas! Vou dar um exemplo: junto ao ginásio, o passeio tem quase 3 m, uma altura fomos chamados, porque uma senhora não conseguia sair com um carro de bebé. Estamos a falar de 50 m mais abaixo, para estacionar na avenida... Não podemos andar a evitar que se cumpra com tudo na zona antiga! As coisas foram feitas assim. Temos de reorganizar, arranjar as tais bolsas de estacionamento...-

O Sr.º Guedes: Não sou contra os pinos... talvez com um bocadinho de discussão, com mais calma...-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não, existem formas. Quando os projetos são feitos de início, em termos arquitetónicos, consegue-se dar a volta a isso (...).-----

O Sr.º Guedes: Esta cidade já foi regida por homens com a 4ª classe e não foi por causa disso que não deixaram...-----

Não identificado: E o D. Afonso Henriques nem a 4ª classe tinha.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não, também não é por aí que se faz a diferença das pessoas. -----

O autocarro podemos solicitar, estamos a arranjar alguma solução para que a Loulé Global consiga chegar a mais sítios, como ao Semino... Há um estudo que se está a fazer, pois há umas



zonas que achamos importante que isso aconteça, nesta freguesia e em Vilamoura. Vilamoura não é Vale do Lobo, nem Quinta do Lago, é a zona interior de Vilamoura, existem muitas pessoas a viver. Estamos aqui a falar em mobilidade, da diminuição dos carros, mas temos de arranjar condições para as pessoas circularem. A verdade é que também não sou defensor que as cidades ficam sem trânsito, concordo com o que está a dizer. Vilamoura baixou agora no inverno, ao fim-de-semana, ao sábado à tarde e domingo o dia todo não se paga, porque acho que em época baixa é prejudicial, como estava a dizer, pagar-se. Aqueles que não vêm, então é que deixam mesmo de vir! Tem de se facilitar o processo nas alturas baixas (...). A BAL e a GNR, vão ser inauguradas agora, mas até ao início de maio, há o dia da guarda.....

Membro do Executivo: Dia 3 de maio.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: 3 de maio... temos o Dia da Cidade a 13 de maio. Gostávamos que num destes dois dias, fossem as duas obras inauguradas.-----

A BAL o que tem de bom, é que vai avançar. Vamos ter aqui uma corporação dos bombeiros de primeira intervenção. Somos só a zona onde tem mais incêndios urbanos e essa é das melhores respostas, para além dos 35 GIPS que vão andar sistematicamente na Freguesia. Sobre o Bolo-rei e o Natal, quando chegámos cá, não havia.-----

A Sr.ª Iolanda Melo: Não havia Bolo-rei?-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não, quando cá cheguei, não.-----

A Sr.ª Iolanda Melo: Havia sim, que tinha 16 anos e já havia Bolo-rei aqui...-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Que idade é que tem?-----

A Sr.ª Iolanda Melo: Tenho 31 anos.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: De 16 para 31, são 15. Pode ter sido naqueles primeiros, desses 15, porque quando cá chegámos, é perguntar ao Henrique, não havia. Fomos nós que reabilitámos o Bolo-rei e que reabilitámos, como deve ser, a iluminação de Natal.-----

A Sr.ª Iolanda Melo: Ok, houve durante algum tempo e deixou de haver.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Deixou de haver. Fizemos depois um acordo com o Henrique e começámos a fazer o Bolo-rei para as crianças...-----

A Sr.ª Iolanda Melo: Mas de qualquer forma se conseguiu, porque é que foi embora?-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não foi embora, chegámos a um acordo com a Câmara... O Henrique estava constantemente, e podem confirmar a história com ele, a



dizer que devíamos voltar a fazer e também achávamos que sim. O que aconteceu foi que a Câmara pegou na ideia do Bolo-rei, que há muito tempo não se fazia em Quarteira. Reunimos com a Câmara e acordamos que fazíamos o folar na Páscoa, para não haver incompatibilidade. Agora acabamos por fazer sempre o folar na Páscoa, e queremos os mesmos 150 m, e eles fazem o Bolo-rei. Sobre a iluminação de Natal.....

A Sr.ª **Iolanda Melo**: Mas vai continuar a ser em Loulé ou.....

O Sr.º **Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto**: O Bolo-rei é lá, já foi. Agora o folar na Páscoa, é aqui.

A Sr.ª **Iolanda Melo**: Está bem, mas nos próximos anos?.....

O Sr.º **Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto**: Sim.....

A Sr.ª **Iolanda Melo**: Senhor presidente, o Bolo-rei é daqui.....

O Sr.º **Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto**: Sobre a iluminação de Natal, se me perguntarem, concordo com o que está? Não. Mostrámos o nosso desagrado à Câmara, e vou dar pormenores, porque todos nós sabemos olhar para o que temos aqui. Quando chego a Vilamoura e vejo aquilo, e estou na mesma Freguesia, quando chego a Loulé e vejo aquilo... Não sou defensor... Enquanto a Noite Branca e o Festival MED são festivais que marcam e são pontuais e promovem ali, acho que o Natal tem de ser promovido, à sua dimensão, em todas as localidades. Temos famílias e comerciantes em todo o lado. O que dissemos ao Presidente Vítor Aleixo e ao Vereador responsável pelo pelouro, é que para o ano queremos no mínimo que não se compare e que não existam essas discrepâncias entre Quarteira e o resto. Mas salvaguardando uma coisa, iluminamos a igreja, a Quinta do Romão e a da Rodoviária... Teve mais iluminação que no ano passado. Agora é "pobrezinho", porque tem sido sempre. Por exemplo, a 25 de Abril começámos a colocar umas mangueiras... Quarteira é muito grande, acho que tem de haver locais... A proposta que fizemos é que há locais habitacionais que têm de ter uma maior relevância nesse aspeto e depois as avenidas têm de ter coisas pontuais. Para mim, as entradas da BP, pelo lado de Vilamoura, e talvez da Fonte Santa, têm de ter também umas referências. Mas não me chega, tanto é que negociámos isso com a Câmara Municipal.
Sobre o adjunto, não preciso de esclarecer mais. Estou consciente daquilo que estamos a fazer, o resultado vai-se ver, também só faltam 2 anos e meio.....

A Sr.ª **Iolanda Melo**: Mas está na Lei que assim seja? É essa a minha pergunta.....

O Sr.º **Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto**: Que saiba, até agora, ainda ninguém me disse que não. Portanto, alguma coisa que aconteça, haverá de me acontecer a mim, vocês não

Handwritten signature and scribbles in blue ink on the right margin.



se preocupem com isso, ficam mais à vontade. Mas para dizer que o resultado final do trabalho é daqui a 2 anos e meio, vamos esperar. Toda a gente sabe, e acho que as pessoas são sensatas, que vão procurar perceber quais são os resultados e a partir daí, vai ver se estive cá muito tempo, se não estive. Este conhecimento todo que se tem das matérias que se passam aqui na Freguesia, não se tem se estiver afastado. Isto é uma freguesia muito grande, maior que 6 municípios do Algarve, em termos de população. Dois ou três deles têm para aí 5.000 ou 6.000 habitantes, outro 10.000 e mais um com 11.000. A dinâmica que tem é muito grande, e não é a de gerir, porque não era a 12 km que conseguia ter este conhecimento e andar em cima de todos os trabalhos que se passam aqui, e, saber na ponta da língua, tudo o que está aqui afeto aos projetos. Independentemente da razão das ciclovias, da razão da mobilidade, tento comunicar com todas as pessoas, mesmo quando estão aborrecidas comigo. Já tive aborrecimentos com muitas pessoas, algumas que estão aqui, e vocês sabem bem, quando tiveram uma abordagem comigo, nunca voltei a cara a ninguém. Acho que essa é a maneira de o fazer. Portanto, essa do adjunto e do presidente... eu sou de Quarteira... -----

Obrigado a todos, desculpem lá este exagero, mas não sou uma pessoa de Facebook, aproveito estes momentos e os momentos que as pessoas vêm ter comigo, para explicar o que se vai passar. -----

Nada mais havendo a tratar, pelas 23h40 deu o Presidente por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida, aprovada e assinada por todos os elementos presentes.-----

O Presidente, _____

O Secretário, _____

A Tesoureira, _____

O 1º Vogal, _____

O 2º Vogal, _____

(1) No âmbito das competências definidas nas alíneas o), t), u) e v) do nº. 1 do artigo 16 da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----